

RAFAEL ZIMICHUT

AUTOR DO LIVRO "O VENDEDOR DE ESPERANÇAS"



PARÁBOLAS
DA LIDERANÇA
101 HISTÓRIAS DE LIDERANÇA

CHOIX

PARÁBOLAS DA LIDERANÇA

*"Profissionais construíram o Titanic,
Amadores construíram a arca de Noé..."*

(Autor Desconhecido)

INTRODUÇÃO

TUDO NA VIDA É UMA QUESTÃO DE PERSEPCÃO;

Lembro de uma tarde de sábado de 2002 em Campo Limpo Paulista, em que estávamos vendendo adesivo no farol para ajudar o Centro de Recuperação da Igreja Renascer e fui abordar um rapaz e sua namorada (uma loira de parar o trânsito que parecia uma modelo) que estavam em um Audi A4, branco, modelo do ano e disse:

- Olá! Tudo bem? Ajuda o centro de recuperação comprando um adesivo “Sou Careta Drogas Bah!!”

- Desculpa – falou o rapaz – não tenho dinheiro.

Olhei para o carro, olhei para garota e disse:

- Irmão, na moral, se você com um carro desses, uma mulher dessas não tem dinheiro, eu sou um sério candidato a mendigo, e você (disse olhando para a garota), como pode sair com um cara sem dinheiro como ele?

O rapaz engoliu seco e antes que eu continuasse na abordagem, tirou uma nota de cinco reais e comprou cinco adesivos.

Agradei e continuei vendendo os adesivos para outros carros, mas nenhum deles comprou cinco adesivos de uma vez só.

O QUE QUERO DIZER COM ESSA SIMPLES história é que nem tudo é o que parece ser, muitas pessoas têm algo para te oferecer, basta você encontrar a palavra certa, o jeito correto de conseguir tocar seu coração e obter êxito em sua investida.

As 101 histórias desse livro retratam histórias semelhantes, estratégias e situações que farão você refletir em como alcançar seus objetivos de forma clara.

Na vida sempre nos depararemos com situações como essa, pessoas dizendo não e em seguida fazendo o que você pediu, e isso me leva a crer que: Estratégia é tudo!!!

Espero positivamente que essas histórias te dê o suporte necessário para alcançar seus objetivos, ou, que seja um facilitador para os degraus que você terá que subir, mas nunca se esqueça que os abordei porque sabia que eles poderiam me ajudar. Talvez você esteja passando por uma situação como essa, saiba escolher a pessoa que vai te ajudar, saiba usar as palavras e situações a seu favor e desfrute da recompensa de ser bem sucedido.

Rafael Zimichut

A FORMIGA

ALGUMAS FORMIGAS NO JARDIM DE CASA seguiam a mesma rota carregando folhas maiores que elas mesmas, mas, seguiam firme em direção ao formigueiro, do outro lado do jardim, o que para elas deveria ser uma grande viagem.

De repente, uma delas está com uma folha exageradamente grande nas costas, deveria ser pelo menos vinte vezes maior que ela, e seu esforço era notado a distância. A formiga estava orgulhosa e presunçosa, carregando aquela folha gigantesca e estava ansiosa em mostrar à formiga rainha como era forte, como era capaz, quem sabe até ganharia uma promoção?

Enquanto a fila de formigas seguia em direção ao formigueiro, a formiga girava em volta de si mesma, sem conseguir sair do lugar, seu esforço era tão grande que mal avançava um passo, voltava dois para trás, estava cega e entretida na sua luta de carregar aquele mundão nas costas que nem percebeu que todas as formigas largaram as folhas para escapar do pé de um menino que vinha correndo atrás de uma bola. As formigas escaparam por pouco, mas a formiga forte não teve a mesma sorte, morreu esmagada, agarrada à sua folha gigante.

MORAL DA HISTÓRIA: Assim como a formiga, nós seres humanos inteligentes e sensíveis, vez em quando queremos carregar mais coisas em nossas costas que podemos suportar, os problemas dos outros, as dores do mundo e a ganância de querer sempre mais, de ser mais e melhor e quando acordamos para a realidade estamos esmagados pelo peso de nossa insensatez.

Cuide mais de você, o dia passa, as pessoas passam, o tempo passa, mas você fica, você será a sua eterna companhia, todos podem até fugir de você, mas você não pode fugir desse encontro com você mesmo, com a sua paz interior, com a sua felicidade.

ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO!

HÁ MUITOS ANOS, TOM ERA FUNCIONÁRIO de uma empresa muito preocupada com a educação. Um dia, o executivo principal decidiu que ele e todo grupo gerencial, um total de 12 pessoas, deveriam participar de um curso de sobrevivência, que tinha a forma de uma longa corrida de obstáculos. A prova era cruzar um rio violento e impetuoso.

Para surpresa de todos, pela primeira vez o grupo gerencial foi solicitado a dividir-se em três grupos menores de quatro pessoas para a superação daquele obstáculo.

Os grupos eram: A, B e C.

O grupo “A” recebeu quatro tambores de óleos vazios, duas grandes toras de madeira, uma pilha de tábuas, um grande rolo de corda grossa e dois remos.

O grupo “B” recebeu dois tambores, uma tora e um rolo de barbante.

Já o grupo “C” não recebeu recurso nenhum para cruzar o rio; eles foram solicitados a usarem os recursos fornecidos pela natureza, caso conseguissem encontrar algum perto do rio ou na floresta próxima.

Não foi dada nenhuma instrução a mais. Simplesmente foi dito aos participantes que todos deveriam atravessar o rio dentro de quatro horas. Tom teve a “sorte” de estar no grupo “A”, que não levou mais do que meia hora para construir uma maravilhosa jangada. Um quarto de hora mais tarde, todo o grupo estava em segurança e com os pés enxutos no outro lado do rio, observando os grupos em sua luta desesperada.

O grupo “B”, ao contrário, levou quase duas horas para atravessar o rio. Havia muito tempo que Tom e sua equipe não riam tanto como no momento em que a tora e dois dos tambores viraram com seus gerentes financeiro, de computação, de produção e de pessoal

E o melhor estava por vir.

Nem mesmo o rugido das águas do rio era suficiente para sufocar o riso dos oito homens quando o grupo “C” tentou lutar contra as águas espumantes. Os coitados agarraram-se a um emaranhado de galhos, que estavam se movendo rapidamente com a correnteza. O auge da diversão foi quando o grupo bateu em um rochedo, quebrando os galhos. Somente reunindo todas as forças que lhes restavam foi que o último membro do grupo “C”, o gerente de logística, todo arranhado e com os óculos quebrados, conseguiu atingir a margem, 200 metros rio abaixo.

Quando o líder do curso voltou, depois de quatro horas, perguntou:

- Então como vocês se saíram?

O grupo “A” respondeu em coro:

“Nós vencemos! Nós vencemos!”

O líder do curso responde:

- Vocês devem ter entendido mal. Vocês não foram solicitados a vencer os outros. A tarefa seria concluída quando os três grupos atravessassem o rio dentro de quatro horas.

Nenhum deles pensou em ajuda mútua, nem sonhou em dividir os recursos (tambores, toras, corda e remos) para atingirem uma meta comum. Não ocorreu a nenhum dos grupos coordenar os esforços e ajudar os outros. Foi uma lição para todos no grupo gerencial. Todos caíram direto na armadilha. Mas naquele dia, o grupo aprendeu muito a respeito de trabalho em equipe e de lealdade em relação aos outros.

MORAL DA HISTÓRIA: Se parássemos de encarar a vida e as pessoas como um jogo e milhões de adversários, muito provavelmente sofreríamos menos, compreenderíamos mais os problemas alheios e encontraríamos muito mais conforto no abraço de cada um. Mas infelizmente, nos enxergamos como rivais, como se estivéssemos em

busca de um tesouro tão pequeno que só poderia fazer vitorioso a uma única pessoa. Ledo engano: o maior prêmio de nossa existência está na capacidade de compartilharmos a vida!

Estamos todos no mesmo barco! Experimente acolher ao invés de julgar, perdoar ao invés de acusar e compreender ao invés de revidar! É difícil, sem dúvida! Mas é possível e extremamente gratificante. A vida fica mais leve, o caminho fica mais fácil e a recompensa, muito mais valiosa. **A EQUIPE FAZ A FORÇA** A equipe só sobrevive quando todos estiverem empenhados e comprometidos com os resultados, respeitando indistintamente a tudo e a todos.

A SABEDORIA E A RECOMPENSA

CERTO DIA, EM UMA GRÁFICA de jornal líder de mercado de uma grande cidade, por volta das dezessete horas, o jornal do dia seguinte estava sendo impresso a todo vapor, quando a máquina principal parou.

Imediatamente, foi chamada a equipe de manutenção. Mexeram, mexeram, e nada de conseguirem fazer a máquina funcionar.

Já eram quase vinte horas, e o diretor, irritado, mandou chamar um engenheiro para resolver o problema, já que aqueles técnicos estavam trabalhando há três horas sem sucesso.

O engenheiro chegou, mexeu, mexeu e remexeu, e nada da máquina funcionar.

Desesperado, o diretor mandou chamar o engenheiro construtor da máquina, pois já era quase meia-noite e ela continuava parada.

O mestre chegou, observou, observou, andou em volta da máquina, fez várias perguntas para os técnicos e para o engenheiro acerca do que haviam feito para solucionar o problema e, após alguns minutos, perguntou:

- Por favor, vocês têm aí uma chave de fenda?

- Aqui está - falou um dos técnicos, já entregando a ferramenta ao mestre.

O mestre, de forma profissional e sábia, foi até um dos parafusos da caixa central de comandos, deu nada mais que duas voltas apertando-o. Foi tiro e queda, a máquina entrou em funcionamento com sucesso como num passe de mágica.

Foi uma alegria geral.

O diretor, então, chamou o mestre para a sua sala a fim de efetuar o pagamento pelo serviço prestado:

- Quanto é o seu serviço?

- Dez mil reais, disse o mestre prontamente.

- O quê? Dez mil reais, para apertar um parafusinho? Isto é um absurdo! Você ficou louco?

- Não, doutor, para apertar o parafuso eu cobrei um real. Os outros nove mil novecentos e noventa e nove reais são pelos trinta anos de estudos e experiências que eu gastei para saber qual parafuso apertar.

FAÇA A DIFERENÇA!

NUMA PRAIA TRANQUILA, JUNTO a uma colônia de pescadores, morava um escritor.

Todas as manhãs, ele passeava pela praia, olhando as ondas. Assim ele se inspirava e, à tarde, ficava em casa, escrevendo.

Um dia, caminhando pela areia, ele observou um vulto que parecia dançar. Chegou mais perto e viu que era um jovem pegando, na areia, as estrelas-do-mar, uma por uma e jogando-as depois de volta ao oceano.

- E aí? – disse lhe o jovem num sorriso, sem parar o que fazia.

- Por que você está fazendo isso? – perguntou o escritor, furioso.

- Não vê que a maré baixou e o Sol está brilhando forte? Se estas estrelas ficarem aqui na areia vão secar ao sol e morrer!

O escritor até que achou bonita e louvável a intenção do garoto, mas deu um sorriso cético e comentou:

- Só que existem milhares de quilômetros de praias por este mundo afora, meu caro. Centenas de milhares de estrelas-do-mar devem estar espalhadas por todas essas praias, trazidas pelas ondas. Você aqui, jogando umas poucas de volta ao oceano, que diferença faz?

-Para esta, eu fiz diferença.

Naquela tarde, o escritor não conseguiu escrever. De noite, mal conseguiu dormir. De manhãzinha, foi para a praia.

O jovem pegava as primeiras ondas do dia com sua prancha. Quando saiu do mar e foi para a areia, encontrou o escritor. Juntos, com o Sol ainda manso e começando a subir, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano”.

CONSTRUTOR DE PONTES

DOIS IRMÃOS QUE MORAVAM em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, entraram em conflito.

O que começou com um pequeno mal-entendido, explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta.

- Estou procurando trabalho. Sou carpinteiro. Talvez você tenha algum serviço para mim.

- Sim, disse o fazendeiro. Claro! Vê aquela fazenda ali, além do riacho? É do meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira ali no celeiro? Pois use para construir uma cerca bem alta.

- Acho que entendo a situação, disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão a pá e os pregos.

O irmão mais velho entregou o material e foi para a cidade.

O homem ficou ali, trabalhando o dia inteiro.

Quando o fazendeiro chegou, não acreditou no que viu: em vez da cerca, uma ponte foi construída ligando as duas margens do riacho. Era um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido:

- Você foi atrevido construindo essa ponte depois de tudo que lhe contei!

Mas, ao olhar novamente para a ponte, viu o seu irmão se aproximando de braços abertos. Mas permaneceu imóvel do seu lado do rio. O irmão mais novo então falou:

- Você realmente foi muito amigo construindo esta ponte mesmo depois do que eu lhe disse.

De repente, o irmão mais velho correu na direção do outro e abraçaram-se no meio da ponte.

O carpinteiro começou a fechar a sua caixa de ferramentas.

- Espere, fique conosco! Tenho outros trabalhos para você!

E o carpinteiro respondeu:

- Eu adoraria, mas tenho outras pontes a construir...

MORAL DA HISTÓRIA: Como as coisas seriam mais fáceis se parássemos de construir cercas e construíssemos pontes com nossos semelhantes e principalmente nossos inimigos. Muitas vezes desistimos de quem amamos por causa de mágoas e mal-entendidos. Deixemos isso de lado. Ninguém é perfeito, mas alguém tem que dar o primeiro passo.

BALÃO

ERA UMA VEZ UM VELHO HOMEM que vendia balões numa festa. Para atrair compradores, o homem deixou um balão vermelho soltar-se e elevar-se nos ares.

Estava ali perto um menino que observava o vendedor e, é claro apreciando os balões.

Depois de ter soltado o balão vermelho, o homem soltou um azul, depois um amarelo e finalmente um branco.

Todos foram subindo até sumirem de vista. O menino, de olhar atento, seguia a cada um. Ficava imaginando mil coisas... Uma coisa o aborrecia, o homem não soltava o balão preto.

Então aproximou-se do vendedor e lhe perguntou:

- Moço, se o senhor soltasse o balão preto, ele subiria tanto quanto os outros?

O vendedor de balões sorriu compreensivamente para o menino, arrebitou a linha que prendia o balão preto e enquanto ele se elevava nos ares disse:

- Não é a cor, filho, é o que está dentro dele que o faz subir.

MORAL DA HISTÓRIA: A diferença da nossa vida não está na aparência e sim no conteúdo.

O LÁPIS

O MENINO OLHAVA A AVÓ escrevendo uma carta. A certa altura, perguntou:

– Você está escrevendo uma história que aconteceu conosco? E por acaso, é uma história sobre mim?

A avó parou a carta, sorriu, e comentou com o neto:

– Estou escrevendo sobre você, é verdade. Entretanto, mais importante do que as palavras, é o lápis que estou usando. Gostaria que você fosse como ele, quando crescesse.

O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de especial.

– Mas ele é igual a todos os lápis que vi em minha vida!

– Tudo depende do modo como você olha as coisas. Há cinco qualidades nele que, se você conseguir mantê-las, será sempre uma pessoa em paz com o mundo”.

“Primeira qualidade: você pode fazer grandes coisas, mas não deve esquecer nunca que existe uma Mão que guia seus passos. Esta mão nós chamamos de Deus, e Ele deve sempre conduzi-lo em direção à Sua vontade”.

“Segunda qualidade: de vez em quando eu preciso parar o que estou escrevendo, e usar o apontador. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas no final, ele está mais afiado. Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão ser uma pessoa melhor.”

“Terceira qualidade: o lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos manter no caminho da justiça”.

“Quarta qualidade: o que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro. Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você.”

“Finalmente, a quinta qualidade do lápis: ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida irá deixar traços, e procure ser consciente de cada ação”.

O JARDIM

(Nizan Guanaes)

UM VELHO VIVIA SOZINHO EM MINNESOTA. Ele queria cavar seu jardim, mas era um trabalho muito pesado. Seu único filho, que normalmente o ajudava, estava na prisão. O velho então escreveu a seguinte carta ao filho, reclamando de seu problema:

“Querido filho”, Estou triste porque, ao que parece, não vou poder plantar meu jardim este ano. Detesto não poder fazê-lo porque sua mãe sempre adorava a época do plantio depois do inverno. Mas eu estou velho demais para cavar a terra. Se você estivesse aqui, eu não teria esse problema, mas sei que você não pode me ajudar com o jardim, pois está na prisão. Com amor, “Papai”.

Pouco depois o pai recebeu o seguinte telegrama:

“PELO AMOR DE DEUS, papai, não escave o jardim!” Foi lá “que eu escondi os corpos”.

Às quatro da manhã do dia seguinte, uma dúzia de agentes do FBI e policiais apareceram e cavaram o jardim inteiro, sem encontrar nenhum corpo.

Confuso, o velho escreveu uma carta para o filho contando o que acontecera.

Esta foi a resposta:

“Pode plantar seu jardim agora, papai”. “Isso é o máximo que eu posso fazer no momento.”

MORAL DA HISTÓRIA: Ter uma **ESTRATÉGIA É FUNDAMENTAL** para conseguir coisas que parecem impossíveis. Assim, é importante repensar nas pequenas coisas que muitas vezes, nós mesmos colocamos como obstáculos em nossas carreiras.

A ÁGUIA CEGA

UM VELHO BELANCA CORTAVA OS CÉUS. Abaixo dele, o rio seco estava salpicado de ilhotas. De repente a pressão do óleo começou a baixar e o piloto resolveu pousar no primeiro lugar que aparecesse. E este lugar surgiu sob a forma de uma ilha de tamanho considerável, que, imponentemente e sobrepujando todas as outras, era o lugar ideal para um pouso.

As rodas do Balanca tocaram suavemente o solo arenoso, num pouso perfeito. A pane foi sanada com a colocação do óleo que, providentemente, existia no avião para situações de tal natureza.

Antes de reiniciar a viagem, o piloto examinou aquele lugar. A ilha, como as demais que a cercavam, só aparecia na época da seca e, em situação normal, era parte do leito do Araguaia. Lugar belíssimo, de uma areia alva e fina, cercado por águas barrentas e coberto com pedrinhas multicores, parecia um oásis perdido no deserto verde da mata ribeirinha.

O piloto decolou, levando consigo dez pedrinhas, escolhidas a dedo, que teriam finalidade dupla: seriam recordação daquele lugar fabulosos e excelente presente para sua filhinha. Assim a ilha ficou para trás, ela pertencia ao passado; agora só uma coisa realmente interessava, a pressão do óleo, que deveria permanecer normal até a próxima etapa da rota.

O tempo passou...

Um tenente continuava vivendo a sua vida e uma garota loura juntara à sua coleção de bonecas um punhado de pedrinhas. A ilha fora esquecida! Certo dia, um joalheiro famoso, ao visitar o oficial, teve a sua atenção despertada para as pedrinhas, que no momento serviam de peças num jogo de três-marias.

– Tenente, onde o senhor encontrou estes cascalhos?

Essa pergunta saiu dos lábios do visitante numa forma de súplica e intensa curiosidade.

O tenente explicou então a sua rápida permanência na ilha.

– Pois saiba, concluiu o joalheiro, que essas pedras são pedras preciosas; e, separando uma menor, preta, brilhante e luzidia, disse:

– Isto é satélite de diamante; sua filha brinca de três-marias com uma autêntica fortuna.

Aquele oficial foi o mais constante piloto daquela rota. O destino colocou-lhe nas mãos uma fortuna imensa; durante uma fração de tempo ele teve aos seus pés milhares e milhares de pedras preciosas e foi um autêntico Ali Babá na caverna dos quarenta ladrões. Talvez tenha sido o homem mais rico da terra naquele quarto de hora em que permaneceu na ilha! Mas o seu garimpo, aquele tesouro imenso, e a sua ilha existiam agora apenas na imaginação. O Araguaia sepultara para sempre aquele lugar e nunca mais foi possível localizá-lo.

MORAL DA HISTÓRIA: Todos nós, como aquele piloto, encontraremos, se já não encontramos, uma ilha no voo de nossas vidas. Ela conterà também um rico garimpo, o garimpo do amor, e talvez seja mais preciosa do que a ilha encontrada no Araguaia. Como aquele piloto, pousaremos despreocupados, conheceremos a ilha, que poderá ter o nome doce de uma mulher ou poderá denominar-se juventude, ou talvez seja mesmo uma ilha perdida nas praias do nordeste. Mas, se a ilusão e a ânsia por sensações novas nos fizerem decolar, sem ao menos procurarmos guardar o local onde estivemos ou deixar nele uma placa com os dizeres: “esta ilha é minha” então levaremos somente algumas pedras preciosas, sob a forma de recordações de um beijo, de um carinho, de um mar verde e do vento pagando na areia dos nomes escritos num coração. E quando um joalheiro famoso, conhecido como o senhor Tempo, nos disser que perdemos um garimpo, voltaremos atrás, como aquele oficial, mas será tarde, porque, como o Araguaia, o passado

terá sepultado a nossa ilha. Ficarão apenas, como lembranças, algumas pedras: a saudade de um nome, de um carinho, de um dia...

AS DUAS VIZINHAS

HAVIA DUAS VIZINHAS QUE VIVAM em pé de guerra. Não podiam se encontrar na rua que era briga na certa. Depois de um tempo, dona Maria descobriu o verdadeiro valor da amizade e resolveu que iria fazer as pazes com dona Clotilde. Ao se encontrarem na rua, muito humildemente, disse dona Maria:

— Minha querida Clotilde, já estamos nessa desavença há anos e sem nenhum motivo aparente. Estou propondo para você que façamos as pazes e vivamos como duas boas e velhas amigas.

Dona Clotilde, na hora, estranhou a atitude da velha rival e disse que iria pensar no caso.

Pelo caminho foi matutando:

— Essa dona Maria não me engana: está querendo me aprontar alguma coisa e eu não vou deixar barato. Vou mandar-lhe um presente para ver sua reação. Chegando em casa, preparou uma bela cesta de presentes, cobrindo-a com um lindo papel, mas encheu-a de esterco de vaca.

“Eu adoraria ver a cara da dona Maria ao receber esse ‘maravilhoso’ presente. Vamos ver se ela vai gostar dessa”.

Mandou a empregada levar o presente à casa da rival, com um bilhete:

“Aceito sua proposta de paz e, para selarmos nosso compromisso, envio-te esse lindo presente”.

Dona Maria estranhou o presente, mas não se exaltou.

“Que ela está propondo com isso? Não estamos fazendo as pazes? Bem, deixa pra lá.”.

Alguns dias depois, dona Clotilde atende a porta e recebe uma linda cesta de presentes coberta com um belo papel.

— É a vingança daquela asquerosa da Maria. Que será que ela me aprontou! Qual não foi sua surpresa ao abrir a cesta e ver um lindo arranjo das mais belas flores que podiam existir num jardim, além de um cartão com a seguinte mensagem:

“Estas flores são o que te ofereço em prova da minha amizade. Foram cultivadas com o esterco que você me enviou e que proporcionou excelente adubo para meu jardim. AFINAL, CADA UM DÁ O QUE TEM EM ABUNDÂNCIA EM SUA VIDA”.

UMA FLOR RARA.

HAVIA UMA JOVEM MUITO RICA, que tinha tudo: um marido maravilhoso, filhos perfeitos, um emprego que lhe pagava muitíssimo bem e uma família unida.

O estranho é que ela não conseguia conciliar tudo isso. O trabalho e os afazeres lhe ocupavam todo o tempo, e pouco sobrava para a família.

Um dia, seu pai, um homem muito sábio, deu a ela uma flor muito cara e raríssima, da qual havia apenas um único exemplar em todo o mundo.

E disse a ela:

– Filha, esta flor vai te ajudar muito mais do que você imagina! Você terá apenas de regá-la e podá-la de vez em quando, às vezes conversar um pouquinho com ela, e ela dará em troca esse perfume maravilhoso e essas lindas cores.

A jovem ficou muito emocionada, afinal a flor era de uma beleza sem igual. Mas o tempo foi passando, o trabalho consumia todo o seu tempo e a sua vida, não permitindo que ela sequer cuidasse da flor. De volta à sua casa, ela olhava a flor, que ainda estava lá, não mostrando sinal de fraqueza ou morte. Apenas estava lá, linda, perfumada. Então ela passava direto.

Até que um dia, mal entrara em sua casa, a jovem leva um susto! Sem mais nem menos, a flor morreu. Suas pétalas estavam murchas e escuras, suas folhas, ressecadas. A jovem chorou muito e contou a seu pai o que havia acontecido.

Seu pai então respondeu:

– Eu já imaginava que isso aconteceria e não posso te dar outra flor, porque não existe outra igual a essa. Ela era única, assim como seus

filhos, seu marido e sua família. A relação com as pessoas que nos amam é como a flor: você deve aprender a cultivá-la, dar atenção a ela.

MORAL DA HISTÓRIA: Assim como a flor, os sentimentos também morrem. Você se acostumou a ver a flor sempre lá, sempre colorida, sempre perfumada, e se esqueceu de cuidar dela. Cuide das pessoas que você ama!

DEIXA SECAR

(Emilio César Seidel da Silva)

MARIANA FICOU TODA FELIZ porque ganhou de presente um joguinho de chá, todo azulzinho, com bolinhas amarelas. No dia seguinte, Júlia sua amiguinha, veio bem cedo convidá-la para brincar.

Mariana não podia, pois iria sair com sua mãe naquela manhã. Júlia então, pediu a coleguinha que lhe emprestasse o seu conjuntinho de chá para que ela pudesse brincar sozinha na garagem do prédio. Mariana não queria emprestar, mas, com a insistência da amiga, resolveu ceder, fazendo questão de demonstrar todo o seu ciúme por aquele brinquedo tão especial.

Ao regressar do passeio, Mariana ficou chocada ao ver o seu conjuntinho de chá jogado no chão. Faltavam algumas xícaras e a bandejinha estava toda quebrada.

Chorando e muito nervosa, Mariana desabafou:

“Está vendo, mamãe, o que a Júlia fez comigo? Emprestei o meu brinquedo, ela estragou tudo e ainda deixou jogado no chão. Totalmente descontrolada, Mariana queria, porque queria, ir ao apartamento de Júlia pedir explicações.

Mas a mãe, com muito carinho ponderou:

“Filhinha, lembra daquele dia quando você saiu com seu vestido novo todo branquinho e um carro, passando, jogou lama em sua roupa? Ao chegar em casa você queria lavar imediatamente aquela sujeira, mas a vovó não deixou. Você lembra o que a vovó falou? Ela falou que era para deixar o barro secar primeiro.

Depois ficava mais fácil limpar. Pois é, minha filha, com a raiva é a mesma coisa. Deixa a raiva secar primeiro. Depois fica bem mais fácil resolver tudo.

Mariana não entendeu muito bem, mas resolveu seguir o conselho da mãe e foi para a sala ver televisão.

Logo depois alguém tocou a campainha. Era Júlia, toda sem graça, com um embrulho na mão. Sem que houvesse tempo para qualquer pergunta, ela foi falando:

“Mariana, sabe aquele menino mau da outra rua que fica correndo atrás da gente? Ele veio querendo brincar comigo e eu não deixei. Aí ele ficou bravo e estragou o brinquedo que você havia me emprestado. Quando eu contei para a mamãe ela ficou preocupada e foi correndo comprar outro brinquedo igualzinho para você. Espero que você não fique com raiva de mim. Não foi minha culpa.”

“Não tem problema, disse Mariana, minha raiva já secou.”

E dando um forte abraço em sua amiga, tomou-a pela mão e levou-a para o quarto para contar a história do vestido novo que havia sujado de barro.

MORAL DA HISTÓRIA: Nunca tome qualquer atitude com raiva. A raiva nos cega e impede que vejamos as coisas como elas realmente são. Assim você evitará cometer injustiças e ganhará o respeito dos demais pela sua posição ponderada e correta diante de uma situação difícil.

O SORVETE SIMPLES

NUMA ÉPOCA EM QUE UM SORVETE custava muito menos do que hoje, um menino de 10 anos entrou na lanchonete de um hotel e sentou-se a uma mesa. Uma garçonete colocou um copo de água na frente dele.

– “Quanto custa um sundae?” ele perguntou.

– “50 centavos” – respondeu a garçonete.

O menino puxou as moedas do bolso e começou a contá-las.

– “Bem, quanto custa o sorvete simples?” ele perguntou.

A essa altura, pessoas estavam esperando por mesas e a garçonete perdendo a paciência.

– “35 centavos” – respondeu ela, de maneira brusca.

O menino, mais uma vez, contou as moedas e disse:

– “Eu vou querer, então, o sorvete simples”.

A garçonete trouxe o sorvete simples, a conta, colocou na mesa e saiu.

O menino acabou o sorvete, pagou a conta no caixa e saiu.

Quando a garçonete voltou, ela começou a chorar a medida que ia limpando a mesa pois ali, do lado do prato, tinham 15 centavos em moedas – ou seja, o menino não pediu o sundae porque ele queria que sobrasse a gorjeta da garçonete.

A PEDRA NO CAMINHO

O OBSTÁCULO NO NOSSO CAMINHO. Em tempos bem antigos, um rei colocou uma pedra enorme no meio de uma estrada.

Então, ele se escondeu e ficou observando para ver se alguém tiraria a imensa rocha do caminho.

Alguns mercadores e homens muito ricos do reino passaram por ali e simplesmente deram a volta pela pedra.

Alguns até esbravejaram contra o rei dizendo que ele não mantinha as estradas limpas mas nenhum deles tentou sequer mover a pedra dali.

De repente, passa um camponês com uma boa carga de vegetais. Ao se aproximar da imensa rocha, ele pôs de lado a sua carga e tentou remover a rocha dali.

Após muita força e suor, ele finalmente conseguiu mover a pedra para o lado da estrada.

Ele, então, voltou a pegar a sua carga de vegetais mas notou que havia uma bolsa no local onde estava a pedra.

A bolsa continha muitas moedas de ouro e uma nota escrita pelo rei que dizia que o ouro era para a pessoa que tivesse removido a pedra do caminho.

O camponês aprendeu o que muitos de nós nunca entendeu:

“Todo obstáculo contém uma oportunidade para melhorarmos nossa condição”.

O CAVALO E O PORCO

“UM FAZENDEIRO COLECIONAVA CAVALOS e só faltava uma determinada raça. Um dia ele descobriu que o seu vizinho tinha este determinado cavalo. Assim, ele atazanou seu vizinho até conseguir comprá-lo. Um mês depois o cavalo adoeceu, e ele chamou o veterinário: -Bem, seu cavalo está com uma virose, é preciso tomar este medicamento durante 3 dias, no terceiro dia retornarei e caso não esteja melhor será necessário sacrificá-lo.

Neste momento, o porco escutava toda a conversa. No dia seguinte deram o medicamento e foram embora. O porco se aproximou do cavalo e disse:

-Força amigo! Levanta daí, senão você será sacrificado!!!

No segundo dia, deram o medicamento e foram embora.

O porco se aproximou do cavalo e disse:

-Vamos lá amigão, levanta senão você vai morrer!

- Vamos lá, eu te ajudo a levantar...Upa! Um, dois, três.

No terceiro dia deram o medicamento e o veterinário disse:

- Infelizmente, vamos ter que sacrificá-lo amanhã, pois a virose pode contaminar os outros cavalos.

Quando foram embora, o porco se aproximou do cavalo e disse:

- Cara é agora ou nunca, levanta logo! Coragem! Ótimo, vamos, um, dois, três, legal, legal, agora mais depressa, vai... Fantástico! Corre, corre mais! Você venceu, campeão!!!

Então de repente o dono chegou, viu o cavalo correndo no campo e gritou:

-Milagre!!! O cavalo melhorou. Isso merece uma festa... “Vamos matar o porco para comemorar !!!”

MORAL DA HISTÓRIA: Isso acontece com frequência no ambiente de trabalho. Ninguém percebe, quem é o funcionário que tem o mérito pelo sucesso. “Saber viver e ser reconhecido é uma arte”.

“Se algum dia alguém lhe disser que seu trabalho não é o de um profissional, lembre-se: Amadores construíram a Arca de Noé e profissionais, o Titanic”

AJUDANDO A BORBOLETA

CERTO DIA, UM HOMEM OBSERVAVA uma pequena abertura em um casulo. Observando-o por várias horas, ele via o modo como o pequeno animal, uma borboleta, se esforçava para fazer com que seu corpo passasse através daquela abertura.

Então pareceu ao homem que ela não fazia progressos em suas tentativas. Assim, o homem decidiu ajudá-la, abrindo o restante do casulo com uma tesoura.

A borboleta, então, saiu facilmente. Mas seu corpo estava murcho, era pequeno e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observar a borboleta, porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e se esticassem, prontas para o voo.

Nada aconteceu.

Na verdade, a borboleta passou o resto da vida rastejando, com um corpo murcho e asas encolhidas. Ela nunca fora capaz de voar.

O que o homem não compreendia, em sua gentileza e vontade de ajudar, era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura se tratava do modo com que Deus fazia para que o fluido do corpo da borboleta fosse para suas asas, de modo que ela estaria pronta para voar uma vez que estivesse livre do casulo.

MORAL DA HISTÓRIA: Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos em nossa vida. Se Deus nos permitisse passar nossas vidas sem quaisquer obstáculos, ele nos deixaria aleijados. Nós não seríamos tão fortes como poderíamos ter sido. Nós nunca poderíamos voar.

CULPADO OU INOCENTE

CONTA UMA ANTIGA LENDA QUE NA IDADE MÉDIA um homem muito religioso foi injustamente acusado de ter assassinado uma mulher.

Na verdade, o autor do crime era uma pessoa influente do reino e, por isso, desde o primeiro momento se procurou um “bode expiatório” para acobertar o verdadeiro assassino. O homem foi levado a julgamento, já temendo o resultado: a forca.

Ele sabia que tudo iria ser feito para condená-lo e que teria poucas chances de sair vivo desta história. O juiz, que também foi comprado para levar o pobre homem à morte, simulou um julgamento justo, fazendo uma proposta ao acusado para que este provasse sua inocência.

– Sou de uma profunda religiosidade e por isso vou deixar sua sorte nas mãos do Senhor: vou escrever num pedaço de papel a palavra INOCENTE e no outro pedaço a palavra CULPADO. Você sorteará um dos papéis e aquele que sair será o veredicto. O Senhor decidirá seu destino – determinou o juiz.

Sem que o acusado percebesse, o juiz preparou os dois papéis, mas em ambos escreveu CULPADO de maneira que, naquele instante, não existia nenhuma chance de o acusado se livrar da forca. Não havia alternativas para o pobre homem.

O juiz colocou os dois papéis em uma mesa e mandou o acusado escolher um.

O homem pensou alguns segundos e, pressentindo a “vibração”, aproximou-se confiante da mesa, pegou um dos papéis e rapidamente colocou na boca e engoliu.

Os presentes ao julgamento reagiram surpresos e indignados com a atitude do homem.

– Mas o que você fez? E agora? Como vamos saber o seu veredicto?

– É muito fácil. – respondeu o homem – Basta olhar o outro pedaço que sobrou e saberemos que acabei engolindo o contrário. Imediatamente o homem foi liberado.

MORAL DA HISTORIA: Por mais difícil que seja uma situação, não deixe de acreditar até o último momento. Saiba que, para qualquer problema, há sempre uma saída. Não desista, não entregue os pontos, não se deixe derrotar. Vá em frente apesar de tudo e de todos, creia que pode conseguir.

LIÇÃO DE MESTRE

CERTO DIA, NUM GRANDE CASTELO, com a morte do Guardião, foi preciso encontrar um substituto. O Grande Mestre convocou, então, todos os discípulos para determinar quem seria a nova sentinela. O Mestre, com muita tranquilidade, falou:

– Assumirá o posto o primeiro que resolver o problema que vou apresentar. Então, ele colocou uma mesinha magnífica no centro da enorme sala em que estavam reunidos e, em cima dela, pôs um vaso de porcelana muito raro, com uma rosa amarela de extraordinária beleza a enfeitá-lo, e disse apenas:

– Aqui está o problema.

Todos ficaram olhando a cena: o vaso belíssimo, de valor inestimável, com a maravilhosa flor ao centro. O que representaria? O que fazer? Qual o enigma?

Neste instante, um dos discípulos sacou a espada, olhou o Mestre e os companheiros, dirigiu-se ao centro da sala e ZAPT..... destruiu tudo com um só golpe.

Tão logo o discípulo retornou ao seu lugar, o Mestre disse:

– Você será o novo Guardião do Castelo.

MORAL DA HISTÓRIA: Não importa qual o problema, este precisa ser eliminado. Um problema é um problema. Mesmo que se trate de uma mulher sensacional, um homem maravilhoso ou um grande amor que se acabou. Por mais lindo que seja ou tenha sido, se não existir mais sentido para ele em sua vida, tem de ser suprimido.

O EMPURRÃO

A ÁGUIA EMPURROU GENTILMENTE os filhotes para a beira do ninho. Seu coração trepidava com emoções conflitantes enquanto sentia a resistência deles.

‘Por que será que a emoção de voar precisa começar com o medo de cair?’ – pensou.

Esta pergunta eterna estava sem resposta para ela.

Como na tradição da espécie, seu ninho localizava-se no alto de uma saliência, num rochedo escarpado. Abaixo, havia somente o ar para suportar as asas de cada um de seus filhotes.

A despeito de seus medos, a águia sabia que era tempo. Sua missão materna estava praticamente terminada. Restava uma última tarefa: o empurrão.

A águia reuniu coragem através de uma sabedoria inata. Enquanto os filhotes não descobrissem suas asas, não haveria objetivos em suas vidas. Enquanto não aprendessem a voar, não compreenderiam o privilégio de terem nascido águias. O empurrão era o maior presente que a águia-mãe tinha para dar-lhes, era seu supremo amor. E por isso, um a um, ela empurrou, e todos voaram.

OS DOIS PEDREIROS

DOIS PEDREIROS ESTAVAM CONSTRUINDO uma parede com tijolos, quando foram interrompidos por um “passante”, que perguntou ao primeiro:

“O que você está fazendo?”

O pedreiro respondeu:

“Levantando uma parede, ora!”

O mesmo “passante” perguntou ao segundo pedreiro, que estava bem mais adiantado no seu trabalho:

“E você, o que está fazendo?”

O segundo pedreiro, diferentemente do primeiro, respondeu:

“Construindo uma catedral.”

PIPA
(Rafael Zimichut)

VOCÊ JÁ VIU UMA PIPA VOAR a favor do vento?

Óbvio que não.

Por mais frágil que seja a pipa, de papel de seda, linha e taquara, nenhuma se dá ao exercício fácil de voar, levada suavemente pelas mãos de alguma corrente. Nunca. Na verdade, ela foi feita para voar com a força contrária, enfrentar algo mais forte que ela para poder ir mais alto.

Elas simplesmente vão em frente apesar de toda a sua fragilidade contra o vento. Isso a faz mais forte que o vento?

Óbvio que não.

Têm a vaidade de abrir mão de uma brisa leve e suave, que agradaria a qualquer um e preferir a tempestade para poder voar cada vez mais alto.

Como se crescer e subir fosse descobrir em cada vento contrário uma oportunidade de alcançar lugares onde ela nunca havia estado antes.

No fundo, todo mundo deveria aprender na escola a empinar pipas, pandorgas ou ráias. Para entender desde cedo, que Deus só lhes dá um céu imenso porque elas têm condições de o alcançar.

Assim como nos dá sonhos, projetos e desejos, quando possuímos os meios de os realizar.

Assim compreenderíamos, de uma vez por todas, que pipas são como pessoas e empresas bem sucedidas:

Usam a adversidade para subir às alturas.

MORAL DA HISTÓRIA: A pipa são nossos sonhos, o vento as oportunidades e a linha o controle da situação.

Na vida nem sempre terão ventos para fazer nossos sonhos subirem alto, nesses casos você precisa correr incansavelmente até que ela esteja lá no alto, crie as oportunidades quando elas não acontecem, a pipa foi feita para estar no céu, assim como nossos sonhos foram feitos para estarem em seus devidos lugares.

MILHO DE PIPOCA

“MILHO DE PIPOCA QUE NÃO PASSA pelo fogo continua a ser milho para sempre”.

Assim acontece com a gente.

As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo.

Quem não passa pelo fogo, fica do mesmo jeito a vida inteira. São pessoas de uma mesmice e uma dureza assombrosa. Só que elas não percebem e acham que seu jeito de ser é o melhor jeito de ser.

Mas, de repente, vem o fogo.

O fogo é a vida nos lançando numa situação que nunca imaginamos: a dor.

Pode ser fogo de fora: perder um amor, perder um filho, o pai, a mãe, perder emprego ou ficar pobre.

Pode ser fogo de dentro: pânico, medo, ansiedade, depressão ou sofrimento, cujas causas ignoramos.

Há sempre o recurso do remédio: apagar o fogo!

Sem fogo o sofrimento diminui. Com isso, a possibilidade da grande transformação também.

Imagino que a pobre pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro cada vez mais quente, pensa que sua hora chegou: vai morrer. Dentro de sua casca dura, fechada em si mesma, ela não pode imaginar um destino diferente para si. Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada para ela. A pipoca não imagina aquilo de que ela é capaz.

Aí, sem aviso prévio, pelo poder do fogo a grande transformação acontece:

BUM!

E ela aparece como uma outra coisa completamente diferente, algo que ela mesma nunca havia sonhado.

Bom, mas ainda temos o piruá, que é o milho de pipoca que se recusa a estourar. São como aquelas pessoas que, por mais que o fogo es quente, se recusam a mudar. Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem. A presunção e o medo são a dura casca do milho que não estoura. No entanto, o destino delas é triste, já que ficarão duras a vida inteira. Não vão se transformar na flor branca, macia e nutritiva. Não vão dar alegria para ninguém.

Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho para sempre.

O VÔO DE RENOVAÇÃO DA ÁGUIA

A ÁGUIA É A AVE QUE POSSUI A MAIOR longevidade da espécie. Chega a viver setenta anos.

Mas, para chegar a essa idade aos quarenta anos, ela tem que tomar uma decisão muito séria e difícil. Nesta idade, ela está numa espécie de fim de linha.

As unhas, antes compridas e flexíveis, agora não conseguem mais agarrar suas presas, fonte de seu alimento. O bico elegante, alongado e pontiagudo, agora se curva excessivamente contra o peito. As asas estão envelhecidas e pesadas pela grossura das penas. Voar passou a ser tão difícil e penoso.

A águia, nesse momento, só tem duas alternativas:

1. Morrer;

2. Enfrentar um doloroso processo de renovação, que irá durar cento e cinquenta dias.

Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e se recolher em um ninho próximo a um paredão onde ela não necessite voar.

Após encontrar esse lugar, a águia começa a bater com o bico no paredão, até conseguir arrancá-lo à custa de imensa dor. Depois de arrancá-lo, espera nascer um novo bico, que será usado para arrancar suas velhas unhas. Quando as novas unhas começam a nascer, ela passa a arrancar suas velhas penas.

Somente após cinco meses, é que sai então para o famoso voo da renovação e para viver mais trinta anos.

OS DIAMANTES QUE JOGAMOS FORA!

CERTA VEZ, UM HOMEM CAMINHAVA pela praia numa noite de lua cheia.

Pensava desta forma:

- Se tivesse um carro novo, seria feliz;
- Se tivesse uma casa grande, seria feliz;
- Se tivesse um excelente trabalho, seria feliz;
- Se tivesse uma parceira perfeita, seria feliz, quando tropeçou com uma sacolinha cheia de pedras.

Ele começou a jogar as pedrinhas uma a uma no mar cada vez que dizia:

- Seria feliz se tivesse...”

Assim o fez até que somente ficou com uma pedrinha na sacolinha, que decidiu guardá-la.

Ao chegar em casa percebeu que aquela pedrinha tratava-se de um diamante muito valioso.

Você imagina quantos diamantes ele jogou ao mar sem parar para pensar?

Cada pedrinha deve ser observada – pode ser um diamante valioso.

A BORBOLETA AZUL

HAVIA UM VIÚVO QUE MORAVA com suas duas filhas curiosas e inteligentes.

As meninas sempre faziam muitas perguntas. Algumas ele sabia responder, outras não.

Como pretendia oferecer a elas a melhor educação, mandou as meninas passarem férias com um sábio que morava no alto de uma colina. O sábio sempre respondia todas as perguntas sem hesitar.

Impacientes com o sábio, as meninas resolveram inventar uma pergunta que ele não saberia responder. Então, uma delas apareceu com uma linda borboleta azul que usaria para pregar uma peça no sábio.

– O que você vai fazer? – perguntou a irmã?

– Vou esconder a borboleta em minhas mãos e perguntar se ela está viva ou morta. Se ele disser que ela está morta, vou abrir minhas mãos e deixá-la voar. Se ele disser que ela está viva, vou apertá-la e esmagá-la. E assim qualquer resposta que o sábio nos der estará errada!

As duas meninas foram então ao encontro do sábio, que estava meditando.

– Tenho aqui uma borboleta azul. Diga-me sábio, ela está viva ou morta?

Calmamente o sábio sorriu e respondeu:

– Depende de você. Ela está em suas mãos.

MORAL DA HISTÓRIA: Assim é a nossa vida, o nosso presente e o nosso futuro. Não devemos culpar ninguém quando algo dá errado.

Somos nós os responsáveis por aquilo que conquistamos (ou não conquistamos).

Nossa vida está em nossas mãos, como a borboleta. Cabe a nós escolher o que fazer com ela.

O BAMBU

DEPOIS DE PLANTADA A SEMENTE deste incrível arbusto, não se vê nada por aproximadamente 5 anos, exceto um lento desabrochar de um diminuto broto a partir do bulbo.

Durante 5 anos, todo o crescimento é subterrâneo, invisível a olho nu, mas...

Uma maciça e fibrosa estrutura de raiz que se estende vertical e horizontalmente pela terra está sendo construída. Então, no final do 5º ano, o bambu chinês cresce até atingir a altura de 25 metros.

Um escritor de nome Covey escreveu: “Muitas coisas na vida pessoal e profissional são iguais ao bambu chinês. Você trabalha, investe tempo, esforço, faz tudo o que pode para nutrir seu crescimento, e às vezes não vê nada por semanas, meses ou anos.

Mas se tiver paciência para continuar trabalhando, persistindo e nutrindo, o seu 5º ano chegará, e com ele virão um crescimento e mudanças que você jamais esperava...”

O bambu chinês nos ensina que não devemos facilmente desistir de nossos projetos e de nossos sonhos...

Em nosso trabalho especialmente, que é um projeto fabuloso que envolve mudanças de comportamento, de pensamento, de cultura e de sensibilização, devemos sempre lembrar do bambu chinês para não desistirmos facilmente diante das dificuldades que surgirão.

Procure cultivar sempre dois bons hábitos em sua vida:

A Persistência e a Paciência, pois você merece alcançar todos os seus sonhos!!!

“É preciso muita fibra para chegar às alturas e, ao mesmo tempo, muita flexibilidade para se curvar ao chão.”

SEU CLIENTE ESTÁ SATISFEITO?

NOS ESTADOS UNIDOS, A MAIORIA das residências tem por tradição ter na frente um lindo gramado. E, para este serviço, há diversos jardineiros autônomos que fazem reparos nestes jardins.

Um dia, um Executivo de Marketing de uma grande empresa americana contratou um desses jardineiros.

Chegando em sua casa, o executivo viu que estava contratando um garoto de apenas 18 anos de idade. Claro que o executivo ficou surpreso. Quando o garoto terminou o serviço, solicitou ao executivo a permissão para utilizar o telefone.

O executivo, encantado com a educação do garoto, prontamente atendeu ao pedido e, muito curioso com a atitude do garoto, não pôde deixar de escutar a conversa.

O garoto havia ligado para uma senhora e perguntara:

- A senhora está precisando de um jardineiro?
- Não. Eu já tenho um – respondeu a senhora.
- Mas, além de aparar, eu também tiro o lixo.
- Isso o meu jardineiro também faz.
- Eu limpo e lubrifico todas as ferramentas no final do serviço – disse o garoto.
- Mas isso o meu jardineiro também faz.
- Eu faço a programação de atendimento o mais rápido possível.
- O meu jardineiro também me atende prontamente.
- O meu preço é um dos melhores.

– Não, muito obrigada! O preço do meu jardineiro também é muito bom.

Quando o garoto desligou o telefone, o executivo perguntou:

– Você perdeu um cliente?

– Não – respondeu o garoto.

– Eu sou o jardineiro dela. Eu apenas estava verificando o quanto ela estava satisfeita com o meu serviço.

Isso nos faz refletir em como estamos tratando os nossos clientes internos e externos e nos mostra que é muito importante medir a satisfação dos clientes com relação aos nossos serviços.

A LÓGICA DE UMA CRIANÇA!

(Albert Einstein)

CONTA CERTA LENDA, QUE ESTAVAM duas crianças patinando num lago congelado.

Era uma tarde nublada e fria, e as crianças brincavam despreocupadas.

De repente, o gelo quebrou e uma delas caiu, ficando presa na fenda que se formou.

A outra, vendo seu amiguinho preso, e se congelando, tirou um dos patins e começou a golpear o gelo com todas as suas forças, conseguindo por fim, quebrá-lo e libertar o amigo.

Quando os bombeiros chegaram e viram o que havia acontecido, perguntaram ao menino:

- Como você conseguiu fazer isso? É impossível que tenha conseguido quebrar o gelo, sendo tão pequeno e com mãos tão frágeis!

Nesse instante, um ancião que passava pelo local, comentou:

- Eu sei como ele conseguiu.

Todos perguntaram:

- Pode nos dizer como?

- É simples: - respondeu o velho.

- Não havia ninguém ao seu redor para lhe dizer que não seria capaz.

A PARÁBOLA DA INDECISÃO

HAVIA UM GRANDE MURO separando dois grandes grupos.

De um lado do muro estavam Deus, os anjos e os servos leais de Deus.

Do outro lado do muro estavam Satanás, seus demônios e todos os humanos que não servem a Deus.

Em cima do muro havia um jovem indeciso, que havia sido criado num lar cristão, mas que agora estava em dúvida se continuaria servindo a Deus ou se deveria aproveitar um pouco os prazeres do mundo.

O jovem indeciso observou que o grupo do lado de Deus chamava e gritava sem parar para ele:

- Ei, desce do muro agora... Vem pra cá!

Já o grupo de Satanás não gritava e nem dizia nada. Essa situação continuou por um tempo, até que o jovem indeciso resolveu perguntar a Satanás:

- O grupo do lado de Deus fica o tempo todo me chamando para descer e ficar do lado deles. Por que você e seu grupo não me chamam e nem dizem nada para me convencer a descer para o lado de vocês?

Grande foi a surpresa do jovem quando Satanás respondeu:

- É PORQUE O MURO É MEU.

Nunca se esqueça: Não existe meio termo. O muro já tem dono. Pense nisso!

OURIVES

HAVIA UM GRUPO DE MULHERES num estudo bíblico do livro de Malaquias.

Quando elas estavam estudando o capítulo 3, elas se depararam com o versículo 3 que diz:

"Ele assentar-se-á como fundidor e purificador de prata"...

Este verso intrigou as mulheres e elas se perguntaram o que esta afirmação significava quanto ao caráter e natureza de Deus.

Uma das mulheres se ofereceu para tentar descobrir como se realizava o processo de refinamento da prata e voltar para contar ao grupo na próxima reunião do estudo bíblico.

Naquela semana esta mulher ligou para um ourives e marcou um horário com ele para assisti-lo em seu trabalho. Ela não mencionou a razão de seu interesse na prata, nada além do que sua curiosidade sobre o processo de refinamento da prata.

Enquanto ela o observava, ele mantinha um pedaço de prata sobre o fogo e deixava-o aquecer.

Ele explicou que no refinamento da prata devia-se manter a prata no meio do fogo onde as chamas eram mais quentes de forma a queimar todas as impurezas.

A mulher pensou em Deus mantendo-nos num lugar tão quente, depois ela pensou sobre o verso novamente, que "ele se assenta como um fundidor e purificador da prata".

Ela perguntou ao ourives se era verdade que ele tinha que se sentar em frente ao fogo o tempo todo que a prata estivesse sendo refinada. O homem respondeu que sim.

Ele não apenas tinha que sentar-se lá segurando a prata, mas também tinha que manter seus olhos na prata o tempo inteiro que ela estivesse no fogo.

Se a prata fosse deixada, apenas por um momento, em demasia nas chamas, ela seria destruída.

A mulher silenciou por um instante. Depois ela perguntou:

- "Como você sabe quando a prata está completamente refinada?".

Ele sorriu e respondeu:

- "Oh, é fácil. Quando eu vejo a minha imagem nela".

RUÍDO

UM JOVEM PILOTO EXPERIMENTAVA um monomotor muito frágil, uma daquelas sucatas usadas no tempo da Segunda Guerra, mas que ainda tinha condições de voar...

Ao levantar voo, ouviu um ruído vindo debaixo de seu assento. Era um rato que roía uma das mangueiras que dava sustentação para o avião permanecer nas alturas.

Preocupado pensou em retornar ao aeroporto para se livrar de seu incômodo e perigoso passageiro, mas lembrou-se de que devido à altura o rato logo morreria sufocado.

Então voou cada vez mais e mais alto e notou que acabaram os ruídos que estavam colocando em risco sua viagem conseguindo assim fazer uma arrojada aventura ao redor do mundo que era seu grande sonho.

MORAL DA HISTÓRIA: Se alguém lhe ameaçar, voe cada vez mais alto... se alguém lhe criticar, voe cada vez mais alto... se alguém tentar lhe destruir por inveja e fofocas, voe cada vez mais alto... e por fim, se alguém lhe cometer alguma injustiça, voe cada vez mais alto... Sabe por quê? Os ameaçadores, críticos, invejosos e injustos são iguais aos "ratos", não resistem à grandes alturas.

Enquanto eles reclamam, você CRESCE !

SABE PORQUE O ANEL DE COMPROMISSO SE USA NO QUARTO DEDO?

EXISTE UMA LENDA CHINESA que conseguiu explicar de uma maneira bonita e muito convincente...

Os polegares representam os pais.

Os indicadores representam teus irmãos e amigos.

O dedo médio representa a ti mesmo.

O dedo anelar (quarto dedo) representa o seu cônjuge.

O dedo mindinho representa teus filhos.

Agora junta tuas mãos palma com palma, depois, une os dedos médios de forma que fiquem apontando a ti mesmo, como na imagem....

Agora tenta separar de forma paralela teus polegares (representam teus pais), você vai notar que eles se separam porque teus pais não estão destinados a viver contigo até o dia da tua morte, una os dedos novamente.

Agora tenta separar igualmente os dedos indicadores (representam teus irmãos e amigos), você vai notar que também se separam porque eles se vão, e tem destinos diferentes como se casar e ter filhos.

Tente agora separar da mesma forma os dedos mindinhos (representam teus filhos) estes também se abrem porque teus filhos crescem e quando já não precisam mais de nós, se vão, una os dedos novamente...

Finalmente, tente separar teus dedos anelares (o quarto dedo que representa teu cônjuge) e você vai se surpreender ao ver que simplesmente não consegues separa-los. Isso se deve ao fato de que um casal está destinado a estar unido até o último dia da sua vida e é por isso que o anel se usa neste dedo.

O PESO DE UMA ORAÇÃO

UMA POBRE SENHORA, COM VISÍVEL ar de derrota estampado no rosto, entrou num armazém, se aproximou do proprietário conhecido pelo seu jeito grosseiro, e lhe pediu fiado alguns mantimentos.

Ela explicou que o seu marido estava muito doente e não podia trabalhar e que tinha sete filhos para alimentar.

O dono do armazém zombou dela e pediu que se retirasse do seu estabelecimento

Pensando na necessidade da sua família ela implorou:

- "Por favor senhor, eu lhe darei o dinheiro assim que eu tiver..."

- Ele lhe respondeu que ela não tinha crédito e nem conta na sua loja.

Em pé no balcão ao lado, um freguês que assistia a conversa entre os dois se aproximou do dono do armazém e lhe disse que ele deveria dar o que aquela mulher necessitava para a sua família, por sua conta.

Então o comerciante falou meio relutante para a pobre mulher:

- "Você tem uma lista de mantimentos?"

- "Sim", respondeu ela.

- "Muito bem, coloque a sua lista na balança e o quanto ela pesar, eu lhe darei em mantimentos"!

A pobre mulher hesitou por uns instantes e com a cabeça curvada, retirou da bolsa um pedaço de papel, escreveu alguma coisa e o depositou suavemente na balança.

Os três ficaram admirados quando o prato da balança com o papel desceu e permaneceu embaixo.

Completamente pasmado com o marcador da balança, o comerciante virou-se lentamente para o seu freguês e comentou contrariado:

- "Eu não posso acreditar!".

O freguês sorriu e o homem começou a colocar os mantimentos no outro prato da balança.

Como a escala da balança não equilibrava, ele continuou colocando mais e mais mantimentos até não caber mais nada.

O comerciante ficou parado ali por uns instantes olhando para a balança, tentando entender o que havia acontecido...

Finalmente, ele pegou o pedaço de papel da balança e ficou espantado pois não era uma lista de compras e sim uma oração que dizia:

"Meu Senhor, o Senhor conhece as minhas necessidades e eu estou deixando isto em Suas mãos..."

O homem deu as mercadorias para a pobre mulher no mais completo silêncio, que agradeceu e deixou o armazém.

O freguês pagou a conta e disse:

- "Valeu cada centavo..."

Só Deus sabe o quanto pesa uma oração...

AS TRÊS ÁRVORES

HAVIA, NO ALTO DA MONTANHA, três pequenas árvores que sonhavam o que seriam depois de grandes.

A primeira, olhando as estrelas, disse: “eu quero ser o baú mais precioso do mundo, cheio de tesouros. Para tal, até me disponho a ser cortada”.

A segunda olhou o riacho e suspirou: “eu quero ser um grande navio para transportar reis e rainhas”.

A terceira árvore olhou o vale e disse: “quero ficar aqui no alto da montanha e crescer tanto que as pessoas ao olharem pra mim, levantem seus olhos e pensem em Deus”.

Muitos anos se passaram e certo dia vieram três lenhadores e cortaram as três árvores, todas ansiosas em serem transformadas naquilo que sonhavam.

A primeira árvore acabou sendo transformada num coxo de animais, coberto de feno.

A segunda virou um simples e pequeno barco de pesca, carregando pessoas e peixes todos os dias.

E a terceira, mesmo sonhando em ficar no alto da montanha, acabou cortada em grossas vigas e colocada de lado num depósito.

Mas, numa certa noite, cheia de luz e de estrelas, onde havia mil melodias no ar, uma jovem mulher colocou seu bebê nascido naquele coxo de animais. E de repente, a primeira árvore percebeu que continha o maior tesouro do mundo...

A segunda árvore, anos mais tarde, acabou transportando um homem que acabou dormindo no barco, mas quando a tempestade afundou o pequeno barco, o homem levantou e disse:

“PAZ!”

E num relance, a segunda árvore entendeu que estava carregando o Rei dos Céus e da Terra.

Tempos mais tarde a terceira árvore espantou-se quando suas vigas foram unidas em forma de cruz e um homem foi pregado nela. Logo, sentiu-se horrível e cruel. Mas no terceiro dia, o mundo vibrou de alegria e a terceira entendeu que nela havia sido pregado um homem para a salvação da humanidade e que as pessoas sempre se lembrariam de Deus e de seu Filho JESUS CRISTO ao olharem para ela.

MORAL DA HISTÓRIA: Quando as coisas não parecem estar acontecendo da maneira que você gostaria, tenha sempre a certeza de que Deus tem outros planos para você.

Cada uma das árvores teve o que desejava, mas não da forma que imaginou.

Não sabemos dos planos que Deus tem para nós, sabemos apenas que Seus caminhos podem não ser os nossos, mas são sempre os melhores!

LOBO FAMINTO

UMA NOITE, UM VELHO ÍNDIO Cherokee contou ao seu neto sobre uma batalha que acontece dentro das pessoas.

Ele disse:

- Meu filho, a batalha é entre dois lobos dentro de todos nós.

Um é mau: é a raiva, a inveja, o ciúme, a tristeza, o desgosto, a cobiça, a arrogância, a pena de si mesmo, a culpa, o ressentimento, a inferioridade, as mentiras, o orgulho falso, a superioridade e o ego.

O outro é bom: é a alegria, a paz, a esperança, a serenidade, a humildade, a bondade, a benevolência, a empatia, a generosidade, a verdade, a compaixão e a fé.

O neto pensou naquilo por alguns minutos e perguntou ao seu avô:

- Qual o lobo que vence?

O velho Cherokee simplesmente respondeu:

- O que você alimenta !

O PIQUENIQUE DAS TARTARUGAS

(Marco Fabossi)

A FAMÍLIA DE TARTARUGAS DECIDIU sair para um piquenique, e por serem naturalmente lentas, levaram alguns dias para prepararem-se para seu passeio. Finalmente a família de tartarugas saiu de casa para procurar um lugar apropriado, e durante o segundo dia da viagem encontraram o lugar ideal!

Elas levaram algumas horas para limpar a área, desembalaram a cesta de piquenique e terminaram os arranjos. Quando elas estavam prontas pra comer, descobriram que tinham esquecido o sal. Poxa, todas concordaram que um piquenique sem sal seria um desastre, e após uma longa discussão, a tartaruga mais nova foi escolhida para voltar em casa e pegar o sal, pois era a mais rápida das tartarugas.

A pequena tartaruga lamentou, chorou, e esperneou, mas concordou em ir com uma condição: que ninguém comeria até que ela retornasse. A família concordou e a pequena tartaruga então saiu para buscar o sal.

Três dias se passaram e a pequena tartaruga ainda não havia retornado. Cinco dias... Seis dias... Então, no sétimo dia, a tartaruga mais velha, que já não aguentava de tanta fome, anunciou que ia comer, e começou a desembalar um sanduíche.

Quando ela deu a primeira “dentada” no sanduíche, a pequena tartaruga saiu detrás de uma árvore e gritou:

- Ahhããããã! Eu tinha certeza que vocês não iam me esperar. Agora é que eu não vou mesmo buscar o sal!

MORAL DA HISTÓRIA: No trabalho em equipe, e também em nossas vidas, muitas vezes as coisas acontecem mais ou menos desse jeito.

Desperdiçamos muito tempo esperando que as pessoas vivam à altura de nossas expectativas, e ficamos tão preocupados com o que os outros estão fazendo, que deixamos de fazer a nossa parte; de fazer o que se espera de nós.

Entre o estímulo e a resposta, há um espaço, onde estão a liberdade e o poder de mudar as nossas escolhas. Entre qualquer coisa que tenha acontecido ou esteja acontecendo a você neste momento, e a sua resposta a elas, há um espaço em que você tem a liberdade e o poder de escolher a sua resposta. E estas respostas é que vão governar o seu crescimento, suas realizações e suas contribuições para que você e sua equipe se tornem cada vez melhor.

Se os outros não estão fazendo a parte que lhes compete, em vez de deixar-se influenciar por esta situação, escolha fazer o melhor, decida fazer a sua parte com excelência, porque dessa maneira você é quem influenciará as pessoas, ajudando a tornar a equipe e o ambiente de trabalho melhores a cada dia.

O POTE QUEBRADO

UM JOVEM CARREGADOR DE ÁGUA sempre levava dois potes pendurados em cada ponta de uma vara.

Um dos potes tinha uma rachadura pequena, enquanto o outro estava inteiro e sempre chegava completo de água no fim da longa jornada entre o poço e a casa do patrão do carregador.

O pote rachado sempre chegava apenas com a metade da carga de água. Assim foi por dois anos, diariamente, o carregador entregando um pote e meio de água na casa de seu chefe.

Claro, o pote perfeito estava orgulhoso de suas realizações. Porém, o pote rachado estava envergonhado de sua imperfeição e sentindo-se miserável por apenas ser capaz de realizar metade do que lhe era designado fazer.

Depois de algum tempo, o pote rachado disse ao o homem, à beira do poço:

- Estou envergonhado, quero pedir-lhe desculpas.

- Por quê? – perguntou o homem – De que você está envergonhado?

- Nesses dois anos só fui capaz de entregar metade da minha carga, porque essa rachadura no meu lado faz com que boa parte da água vaze pelo caminho da casa de seu senhor. Por causa do meu defeito, mesmo tendo todo esse trabalho, você não ganha o salário completo pelos seus esforços.

O homem apenas acenou com a cabeça. No caminho para a casa de seu senhor, o homem disse ao pote:

- Você notou como existem flores no seu lado do caminho? Notou que, dia a dia, enquanto voltávamos do poço, era você quem as regava? Por dois anos pude colher essas flores para ornamentar a mesa do meu

senhor. Se você não fosse do jeito que é, ele não poderia ter tanta beleza para dar graça a sua casa.

MORAL DA HISTÓRIA: Uma das habilidades mais importantes de um Líder é a capacidade de perceber e desenvolver o potencial das pessoas. Todos nós temos limitações em determinadas áreas, em contrapartida somos muito bons em várias outras.

Precisamos compreender que não existe “saber mais” ou “sabe menos”, o que existem são “saberes diferentes”.

Em uma equipe, os conhecimentos se completam, e o respeito pelas habilidades e limitações de cada um é a chave para o bom relacionamento.

O VINHO E A ÁGUA

NOS ALPES ITALIANOS EXISTIA UM PEQUENO vilarejo que se dedicava ao cultivo de uvas para produção de vinho. Uma vez por ano, acontecia uma grande festa para comemorar o sucesso da colheita.

A tradição exigia que nessa festa cada morador do vilarejo trouxesse uma garrafa do seu melhor vinho, o de maior sucesso, para colocar dentro de um grande barril, que ficava na praça central.

Um dos moradores pensou: “Porque deverei levar uma garrafa do meu mais puro vinho? Levarei água, pois no meio de tanto vinho o meu não fará falta.” Assim pensou e assim fez.

Conforme o costume, em determinado momento, todos se reuniram na praça, cada um com sua caneca para provar aquele vinho, cuja fama se estendia muito além das fronteiras do país.

Contudo, ao abrir a torneira, um absoluto silêncio tomou conta da multidão. Do barril saiu... água!

MORAL DA HISTÓRIA: “A ausência da minha parte não fará falta.” Foi o pensamento de cada um dos produtores... Muitas vezes somos conduzidos a pensar “Tantas pessoas existem neste mundo! Se eu não fizer a minha parte, o meu trabalho, isto não terá importância.” Será?

Você sempre tem que estar motivado para fazer a sua parte, tenha um pensamento diferente dos outros e faça o seu trabalho, independente do que os outros possam estar fazendo.

OS GANSOS

(Marco Fabossi)

AO EMIGRAR EM BUSCA DE LUGARES mais quentes, os gansos voam na típica formação em “V”. Sabe por quê?

Quando um ganso bate as asas cria um vácuo para o pássaro seguinte. Voando na formação em “V”, o bando inteiro tem o seu desempenho 71% melhor do que se cada um voasse sozinho.

LIÇÃO: As pessoas que dividem uma direção em comum e têm senso de comunidade chegam mais rápido e mais facilmente a seu destino, porque estão viajando baseadas na confiança.

Sempre que um ganso sai da formação, sente imediatamente a resistência por tentar voar sozinho e, rapidamente, volta para a formação, aproveitando o vácuo deixado pela ave imediatamente à sua frente.

LIÇÃO: Se tivermos sensibilidade e bom-senso, permaneceremos alinhados e unidos com aqueles que buscam o mesmo objetivo, e nos disporemos a aceitar a sua ajuda, assim como prestar a nossa ajuda quando necessário. A força, o poder e a segurança aumentam quando seguimos na mesma direção daqueles com quem dividimos um objetivo em comum. As metas serão alcançadas mais fácil e rapidamente.

Quando o ganso líder se cansa, muda para trás na formação e, imediatamente, um outro ganso assume o lugar, voando para a posição da ponta.

LIÇÃO: Todos devem apoiar nas tarefas mais pesadas e compartilhar a liderança. Compartilhar e combinar dons, talentos e recursos. Não é preciso ser “chefe” para ser líder. O verdadeiro líder se conhece pelas suas atitudes. As pessoas, assim como os gansos, são dependentes umas das outras.

Os gansos de trás grasnam para encorajar os da frente, e aumentar a velocidade.

LIÇÃO: Quando há encorajamento o progresso é maior. Todos precisam ser encorajados com elogios e palavras de ânimo, inclusive o líder.

Finalmente, quando um ganso adocece ou está ferido, e cai, dois gansos saem da formação e o seguem, para ajudá-lo e protegê-lo. Eles ficam com ele até que seja capaz de voar novamente, e depois começam uma nova formação ou partem em busca de seu grupo.

LIÇÃO: Numa equipe, todos podem passar por dificuldades e precisarão apoiar-se mutuamente.

MORAL DA HISTÓRIA: Se nos mantivermos um ao lado do outro, apoiando-nos mutuamente. Se tornarmos realidade o espírito de equipe. Se apesar das diferenças pudermos formar um grupo humano para enfrentar qualquer tipo de situações. Se entendermos o verdadeiro valor da amizade. Se tivermos consciência do sentimento de partilha. A vida será mais simples, trabalhar em equipe vai ser prazeroso, alcançaremos as metas e objetivos, e todos ficarão felizes.

A GRANDE PORTA

UM REI SUBMETEU SUA CORTE a prova para preencher um cargo importante. Um grande número de homens poderosos e sábios reuniu-se ao redor do monarca.

"Ó vós, sábios", disse o rei, "eu tenho um problema e quero ver qual de vós pode resolvê-lo".

Ele conduziu os homens a uma porta enorme, maior do que qualquer outra por eles já vista.

O rei esclareceu:

"Aqui vedes a maior e mais pesada porta do meu reino. Quem dentre vós pode abri-la?".

Alguns dos cortesões simplesmente balançaram a cabeça. Outros, contados entre os sábios, olharam a porta mais de perto, mas reconheceram não ter capacidade de fazê-lo.

Tendo escutado o parecer dos sábios, o restante da corte concordou que o problema era difícil demais para ser resolvido. Somente um único vizir se aproximou da porta.

Ele examinou-a com os olhos e os dedos, tentou movê-la de muitas maneiras, e finalmente puxou-a com força e a porta se abriu.

Ela tinha estado apenas encostada, não completamente fechada, e as únicas coisas necessárias para abri-la eram a disposição de reconhecerem tal fato e a coragem de agir com audácia.

E o rei disse: "Tu receberás a posição na corte, pois não confias apenas naquilo que vês ou ouves. Tu colocas em ação tuas próprias faculdades e arriskas experimentar.

MORAL DA HISTÓRIA: Quantas oportunidades perdemos durante a vida, por acharmos impossível abrir a porta. Devemos confiar sempre na nossa capacidade de agir e ter coragem de arriscar, pois algumas portas podem estar apenas encostadas.

A SENHORA E O TRICÔ

EU A OBSERVAVA DE LONGE. Ela fazia um pedaço e logo desmanchava o que havia terminado de fazer. Fazia mais um pouco e desmanchava novamente. Uma vez mais e desmanchou.

Quando a vi desfiar mais uma vez a fiada de tricô pela quinta vez, intrigado, perguntei aquela paciente senhora:

- Por que a senhora faz e desmancha o que faz tantas vezes?

E ela respondeu: "Estou começando a fazer um agasalho para minha netinha. Se eu fizer essa primeira fiada torta, todo o agasalho ficará torto. Quanto mais comprido for, mais torto ficará. No tricô, se você não tiver paciência e começar certo desde a primeira fiada, todo o seu trabalho estará perdido no final."

E continuou explicando: "O senhor já viu agasalho torto para direita ou para a esquerda? Pois é, eles foram começados de forma errada, muitas vezes um pequeno erro só será concertado se o agasalho for totalmente desmanchado e começar tudo de novo."

AS DUAS PULGAS

DUAS PULGAS ESTAVAM CONVERSANDO e então uma comentou com a outra:

Sabe qual é o nosso problema? Nós não voamos, só sabemos saltar: Daí nossa chance de sobrevivência quando somos percebidas pelo cachorro é zero. É por isso que existem muito mais moscas do que pulgas.

Elas então decidiram contratar uma mosca como consultora, entraram num programa de reengenharia de voo e saíram voando.

Passando algum tempo, a primeira pulga falou para outra: “Quer saber? Voar não é o suficiente, porque ficamos grudadas ao corpo do cachorro e nosso tempo de reação é bem menor que a velocidade da coçada dele. Temos de aprender a fazer como as abelhas, que sugam o néctar e levantam voo rapidamente.

E elas contrataram o serviço de consultoria de uma abelha, que lhes ensinou a técnica do chega-suga-voa. Funcionou, mas não resolveu.

A primeira pulga explicou por quê:

- Nossa bolsa para armazenar sangue é pequena, por isso temos de ficar muito tempo sugando. Escapar, a gente até escapa, mas não estamos nos alimentando direito. Temos de aprender como os pernilongos fazem para se alimentar com aquela rapidez.

E um pernilongo lhe prestou uma consultoria para incrementar o tamanho do abdômen. Resolvido, mas por poucos minutos. Como tinham ficado maiores, a aproximação delas era facilmente percebida pelo cachorro, e elas eram espantadas antes mesmo de pousar. Foi aí que encontraram uma saltitante pulguinha:

- Ué, vocês estão enormes! Fizeram plástica?

- Não, reengenharia. Agora somos pulgas adaptadas aos desafios do século XXI. Voamos, picamos e podemos armazenar mais alimento.

- E por que é que estão com cara de famintas?

- Isso é temporário. Já estamos fazendo consultoria com um morcego, que vai nos ensinar a técnica do radar. E você?

- Ah, eu vou bem, obrigada. Forte e sadia.

Era verdade. A pulguinha estava viçosa e bem alimentada. Mas as pulgonas não quiseram dar a pata a torcer:

- Mas você não está preocupada com o futuro? Não pensou em uma reengenharia?

- Quem disse que não? Contratei uma lesma como consultora.

- E o que lesma têm a ver com pulgas?

- Tudo. Eu tinha o mesmo problema que vocês duas. Mas, em vez de dizer para a lesma o que eu queria, deixei que ela avaliasse a situação e me sugerisse a melhor solução. E ela passou três dias ali, quietinha, só observando o cachorro e então ela me deu o diagnóstico.

- E o que a lesma sugeriu fazer?

- "Não mude nada. Apenas sente no cocuruto do cachorro. É o único lugar que a pata dele não alcança"

MORAL DA HISTÓRIA: Você não deve focar no problema e sim na solução.

Você não precisa de uma reengenharia radical para ser mais eficiente. Muitas vezes, a grande mudança é uma simples questão de reposicionamento.

A CORRIDA DOS SAPINHOS

ERA UMA VEZ UM GRUPO DE SAPINHOS que organizaram uma competição.

O objetivo era alcançar o topo de uma torre muito alta.

Uma multidão se juntou em volta da torre para ver a corrida e animar os competidores...

A corrida começou...

Sinceramente:

Ninguém naquela multidão toda realmente acreditava que sapinhos tão pequenos pudessem chegar ao topo da torre.

Eles diziam coisas como:

'Oh, é difícil DEMAIS!!

Eles NUNCA vão chegar ao topo.

'Eles não têm nenhuma chance de sucederem. A torre é muito alta!'

Os sapinhos começaram a cair. Um por um.... Só alguns poucos continuaram a subir mais e mais alto...

A multidão continuava a gritar

'É muito difícil!!! Ninguém vai conseguir!'

Outros sapinhos se cansaram e desistiram...

Mas UM continuou a subir, e a subir...

Este não desistia!

No final, todos os sapinhos tinham desistido de subir a torre. Com exceção do sapinho que, depois de um grande esforço, foi o único a

atingir o topo! Naturalmente, todos os outros sapinhos queriam saber como ele conseguiu?

Um dos sapinhos perguntou ao campeão como ele conseguiu forças para atingir o objetivo?

E o resultado foi... Que o sapinho campeão era SURDO!!!!

MORAL DA HISTÓRIA: Nunca dê ouvidos as pessoas com tendências negativas ou pessimistas porque eles tiram de você seus sonhos e desejos mais maravilhosos. Sempre se lembre do poder das palavras.

Porque tudo o que você falar, ouvir e ler irá afetar suas ações!

Seja SURDO quando as pessoas dizem que VOCÊ não pode realizar SEUS sonhos!

Sempre pense:

EU POSSO REALIZAR TODOS OS MEUS SONHOS, BASTA QUERER!!!

O CAMARÃO

(Diego Maia)

O CAMARÃO ACORDOU OTIMISTA e disse para si mesmo: “Vou viajar pelos sete mares em busca da minha fortuna”. Dessa forma, pegou sete moedas de ouro e partiu.

Logo no início da jornada encontrou com a Ostra que, vendo seu otimismo, perguntou:

- Aonde vai Camarão, com tanta pressa?
- Vou à busca de minha fortuna.

A Ostra então propôs ao Camarão:

- Vendo para você por três moedas de ouro esta prancha e sua velocidade aumentará em cinco vezes.

Sendo assim, o Camarão montado em sua prancha saiu em velocidade pelos mares.

Logo em seguida encontrou a Moreia que, sentindo a euforia do Camarão, indagou:

- Tenho essas nadadeiras de silicone que podem aumentar em dez vezes sua velocidade e por duas moedas de ouro posso vendê-las.

O Camarão sentou na prancha, colocou as nadadeiras e saiu em velocidade nunca vista.

Mais adiante, deu de cara com o Tubarão e a sua grande boca cheia de dentes afiados, que sussurra no ouvido do Camarão.

- Aonde vai amiguinho com tanta velocidade?

O Camarão agora entusiasmado:

- Ah! Vou à busca de minha fortuna.

O Tubarão oportunista vendo o entusiasmo do Camarão oferece uma oportunidade ímpar.

- Por duas moedas de ouro lhe mostro um atalho.

E abrindo a bocarra apontou para o túnel e o Camarão saiu zunindo para dentro da boca e nunca mais foi visto.

MORAL DA HISTÓRIA: Se você tem um sonho, melhor traçar estratégias, com objetivos específicos. Não basta só o entusiasmo, você precisa se preparar. Desenvolva estratégias, conheça o perfil do comprador, o produto que vende e a situação do mercado. De outra forma, possivelmente, a boca do Tubarão será o seu atalho

O CARPINTEIRO

UM VELHO CARPINTEIRO para se aposentar. Contou a seu chefe os planos de largar o serviço de carpintaria e de construção de casas para viver uma vida mais calma com sua família. Claro que sentiria falta do pagamento mensal, mas necessitava da aposentadoria.

O dono da empresa sentiu em saber que perderia um dos seus melhores empregados e pediu a ele que construísse uma casa como um favor especial.

O carpinteiro consentiu, mas com o tempo, era fácil ver que seus pensamentos e coração não estavam no trabalho. Ele não se empenhou no serviço e utilizou mão de obra e matéria prima de qualidade inferior.

Foi uma maneira lamentável de encerrar sua carreira.

Quando o carpinteiro terminou o trabalho, o construtor veio inspecionar a casa e entregou a chave da porta ao carpinteiro e disse:

- Esta é a sua casa, é meu presente para você!

Que choque! Que vergonha! Se ele soubesse que estava construindo sua própria casa, teria feito completamente diferente, não teria sido tão relaxado. Agora iria morar numa casa feita de qualquer maneira.

MORAL DA HISTÓRIA: Assim acontece conosco. Construimos nossas vidas de maneira distraída, reagindo mais que agindo, desejando colocar menos do que o melhor. Nos assuntos importantes não empenhamos nosso melhor esforço. Então, em choque, olhamos para a situação que criamos e vemos que estamos morando na casa que construimos. Se soubéssemos disso, teríamos feito diferente.

Pense em você como um carpinteiro. Pense sobre sua casa. Cada dia você martela um prego novo, coloca uma armação ou levanta uma parede. Construa sabiamente.

É a única vida que você construirá. Mesmo que tenha somente mais um dia de vida, esse dia merece ser vivido graciosamente e com dignidade.

A PORTA PARA A LIBERDADE

HÁ VÁRIOS SÉCULOS, EM TEMPOS de guerras e conquistas, havia um rei que causava espanto pela forma que tratava os prisioneiros de guerra. Ele não os matava ou torturava, mas levava-os a uma grande sala onde num canto havia um grupo de arqueiros, e em outro canto uma imensa porta de ferro, na qual haviam figuras de caveiras cobertas por sangue.

Nesta sala ele os fazia ficar encostados na parede, e lhes dizia:

- Senhores, vocês podem escolher: serem meus escravos, tentar fugir e morrer pelas flechas de meus arqueiros, ou passar por aquela porta.

A maioria dos prisioneiros escolhia a escravidão, outros tentavam fugir e eram mortos pelos arqueiros, porém, nunca, qualquer um deles escolheu passar pela porta de ferro.

Ao término de uma das guerras, um soldado que por muito tempo servira o rei, lhe disse:

- Senhor, posso lhe fazer uma pergunta?

- Diga, soldado.

- O que há de tão assustador atrás daquela porta?

- Abra e veja – respondeu o rei.

O soldado então abre a grande porta vagarosamente, e percebe que à medida que o faz, raios de sol vão adentrando e clareando o ambiente, e que quando aberta, levaria os prisioneiros à liberdade.

O soldado admirado, apenas olha para o rei que diz:

- Não se espante soldado; assim como Deus faz conosco, eu dava a eles o livre arbítrio para escolherem o que queriam para suas vidas, e

muitos preferiam ser escravos ou até mesmo morrer, a arriscar abrir a porta.

MORAL DA HISTÓRIA: o Ser humano não morre quando para de respirar, mas quando deixa de sonhar. Melhor é lamentar o que se fez, do que se arrepender por nunca ter tentado.

O MENDIGO CEGO

UM PUBLICITÁRIO PASSAVA POR UM MENDIGO cego todos os dias de manhã e à noite dava-lhe sempre algum troco. O cego trazia pendurado no pescoço um cartaz com a frase:

"Por favor ajude-me, sou cego".

Certa manhã o publicitário teve uma ideia: virou o letreiro do cego ao contrário e escreveu outra frase.

À noite, depois de um dia de trabalho, perguntou ao cego como havia sido o seu dia. O cego respondeu, muito contente:

- Até parece mentira, mas hoje foi um dia extraordinário. Todos que passavam por mim deixavam alguma coisa. Afinal, o que é que o senhor escreveu no letreiro?

O publicitário havia escrito uma frase breve, mas com sentido e carga emotiva suficiente para convencer os que passaram e deixaram algo para o cego. A frase era:

" Em breve chegará a primavera e eu não poderei vê-la".

MORAL DA HISTÓRIA: A grande verdade é que na maioria das vezes não importa "o que se diz", mas "como se diz". Por isso tenha muito cuidado na forma como falar com as pessoas, pois isso tem muito peso naquilo que se quer dizer.

OS TRÊS LEÕES

NUMA DETERMINADA FLORESTA HAVIAM 3 LEÕES.

Um dia o macaco, representante eleito dos animais, súditos, fez uma reunião com toda a bicharada da floresta e disse:

Nós, os animais, sabemos que o leão é o rei dos animais, mas há uma dúvida no ar: existem 3 leões fortes. Ora, a qual deles nós devemos prestar homenagem? Quem, dentre deles, deverá ser nosso rei?

Os três leões souberam da reunião e comentaram entre si: É verdade, a preocupação da bicharada faz sentido, uma floresta não pode ter 3 reis, precisamos saber qual de nós será o escolhido. Mas como descobrir?

Essa era a grande questão: lutar entre si eles não queriam, pois eram muito amigos. O impasse estava formado.

De novo, todos os animais se reuniram para discutir uma solução para o caso. Depois de usarem técnicas de reunião do tipo brainstorming, etc. eles tiveram uma ideia excelente. O macaco se encontrou com os três felinos e contou o que eles decidiram:

Bem, senhores leões, encontramos uma solução desafiadora para o problema. A solução está na montanha difícil.

“Montanha difícil? Como assim?”

É simples, ponderou o macaco. Decidimos que vocês 3 vão escalar a montanha difícil. O que atingir o pico primeiro será consagrado o rei da floresta.

A montanha difícil era a mais alta entre todas naquela imensa floresta. O desafio foi aceito. No dia combinado, milhares de animais cercaram a montanha para assistir a grande escalada.

O primeiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

O segundo tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

O terceiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

Os animais estavam curiosos e impacientes, afinal, qual deles seria o rei, vez que os 3 foram derrotados? Foi nesse momento que uma águia sábia, idosa na idade e grande em sabedoria, pediu a palavra:

Eu sei quem deve ser o rei!!! Todos os animais fizeram um silêncio de grande expectativa. A senhora sabe, mas como? Todos gritaram para águia. É simples, confessou a sábia águia, eu estava voando entre eles, bem de perto e, quando eles voltaram fracassado para o vale, eu escutei o que cada um deles disse para a montanha.

O primeiro leão disse: Montanha, você me venceu!

O segundo leão disse: Montanha, você me venceu!

O terceiro leão também disse: Montanha, você me venceu, por enquanto! Mas você, montanha, já atingiu seu tamanho final, e eu ainda estou crescendo.

A diferença, completou a águia, é que o terceiro leão teve uma atitude de vencedor diante da derrota e quem pensa assim é maior que seu problema: é rei de si mesmo, está preparado para ser rei dos outros.

Os animais da floresta aplaudiram entusiasticamente ao terceiro leão que foi coroado rei da floresta.

MORAL DA HISTÓRIA: Não importa o tamanho de seus problemas ou dificuldades que você tenha; seus problemas, pelo menos na maioria das vezes, já atingiram o clímax, já estão no nível máximo - mas você não. Você ainda está crescendo. Você é maior que todos os seus problemas juntos. Você ainda não chegou ao limite de seu potencial e performance. A montanha das dificuldades tem tamanho fixo, limitado.

Mantenha-se focado em seu objetivo sempre!

PAI NEGOCIADOR

PAI -Escolhi uma ótima moça para você casar.

FILHO – Mas, pai, eu prefiro escolher a minha mulher.

PAI- Ela é filha do Bill Gates...

FILHO-Bem, neste caso, eu aceito.

Então, o pai negociador vai encontrar o Bill Gates.

PAI- Bill, tenho o marido para a sua filha!

BILL GATES – Mas a minha filha é muito jovem para casar!

PAI- Mas este jovem é vice presidente do Banco Mundial...

BILL GATES – Neste caso, tudo bem.

Finalmente, o pai negociador vai ao Presidente do Banco Mundial.

PAI- Senhor Presidente, tenho um jovem recomendado para ser vice-presidente do Banco Mundial.

PRESIDENTE BANCO MUNDIAL – Mas eu já tenho muitos vice-presidentes, mais que o necessário.

PAI – Mas, Senhor, este jovem é genro do Bill Gates.

PRESIDENTE BANCO MUNDIAL – Neste caso ele pode começar amanhã mesmo!

MORAL DA HISTÓRIA: Não existe negociação perdida. Tudo depende da estratégia.

CACHORRO VELHO

UMA VELHA SENHORA FOI PARA UM SAFÁRI na África e levou seu velho vira-lata com ela.

Um dia, caçando borboletas, o velho cão, de repente, deu-se conta de que estava perdido.

Vagando a esmo, procurando o caminho de volta, o velho cão percebe que um jovem leopardo o viu e caminha em sua direção, com intenção de conseguir um bom almoço.

O cachorro velho pensa:

“Oh! Estou mesmo enrascado!”

Olhou à volta e viu ossos espalhados no chão por perto. Em vez de apavorar-se mais ainda, o velho cão ajeita-se junto ao osso mais próximo, e começa a roê-lo, dando as costas ao predador. Quando o leopardo estava a ponto de dar o bote, o velho cachorro exclama bem alto:

- Cara, este leopardo estava delicioso! Será que há outros por aí?

Ouvindo isso, o jovem leopardo, com um arrepio de terror, suspende seu ataque, já quase começado, e se esgueira na direção das árvores.

“Caramba! - pensa o leopardo -, essa foi por pouco! O velho vira-lata quase me pega!”

Um macaco, numa árvore ali perto, viu toda a cena e logo imaginou como fazer bom uso do que vira: em troca de proteção para si, informaria ao predador que o vira-lata não havia comido leopardo algum...

E assim foi rápido, em direção ao leopardo. Mas o velho cachorro o vê correndo na direção ao predador, em grande velocidade, e pensa:

- Aí tem coisa!

O macaco logo alcança o felino, cochicha-lhe o que interessa e faz um acordo com o leopardo. O jovem leopardo fica furioso por ter sido feito de bobo, e diz:

- Aí, macaco! Suba nas minhas costas para você ver o que vai acontecer com aquele cachorro abusado!

Agora, o velho cachorro vê um leopardo furioso, vindo em sua direção, com um macaco nas costas, e pensa:

“E agora, o que é que eu posso fazer?”

Mas, ao invés de correr (porque sabia que suas pernas doídas não o levariam muito longe), o cachorro senta, mais uma vez dando costas aos agressores, e fazendo de conta que ainda não os viu, e quando estavam perto o bastante para ouvi-lo, o velho cão diz:

- Cadê aquele macaco safado? Estou com fome! Eu o mandei buscar outro leopardo para eu comer, e até agora não voltou!

MORAL DA HISTÓRIA: Nos momentos de crise, o melhor remédio é não se desesperar, e pensar numa saída criativa. São nos momentos de crise que as melhores ideias aparecem.

Se você ou sua empresa estão vivendo um momento de crise, mantenha a calma, pense, reflita sobre as possibilidades, “pense fora da caixa”, reúna pessoas interessadas em resolver o problema, de liberdade para as pessoas pensarem e expressarem sua opinião e criatividade. As ideias e a solução vão surgir, com certeza.

O VENDEDOR

OS DOIS VENDEDORES SE ENCONTRARAM em uma *happy hour* e desandaram a falar sobre suas experiências e seus resultados. Os dois trabalhavam em empresas concorrentes e vendiam produtos similares, mas era evidente a diferença entre eles. Enquanto um tinha o aspecto de um vencedor, o outro era a crise em pessoa.

Disse o primeiro:

— Não posso me queixar. As vendas vão de vento em popa. Hoje mesmo já atingi a meta do mês, e ainda nem estamos no dia 20.

— Mas, também, com um portfólio desses, até eu. Você tem mais variedade de produtos para oferecer e um prazo de entrega mais acelerado.

O garçom serviu a segunda rodada de chope enquanto eles comparavam a lista de produtos e concluíam que na verdade elas eram muito parecidas. Mesmo assim a diferença das vendas de ambos era gritante.

— O segundo semestre costuma ser excepcional, e o primeiro não fica muito atrás. Eu praticamente consegui manter a regularidade dos resultados nos últimos 12 meses.

— Mas, também, com um território desses, até eu.

Antes mesmo do terceiro chope ficou claro que, apesar de os territórios em que trabalhavam serem diferentes, eles eram equivalentes em potencial de consumo.

— E o melhor é que as perspectivas para o próximo ano são excelentes em função dos novos lançamentos.

— Mas, também, com uma empresa como a sua, até eu.

O quarto chope chegou junto com a perda de paciência do vendedor vencedor:

— Olha, eu não quero ser chato, mas você fica atribuindo meus resultados ao portfólio, ao território, à minha empresa... Será que você não percebe que o que faz a diferença é a maneira como você encara seu trabalho? O negócio é levantar cedo, planejar o dia, bater perna, construir uma boa rede de clientes, entender a necessidade deles, manter o cadastro atualizado. É assim que se conseguem bons resultados: com preparo, trabalho e otimismo. Ficar procurando desculpas não leva a nada, colega. Mude seu comportamento e você mudará seus resultados.

O vendedor queixoso arregalou os olhos, tentou dizer algo, não conseguiu, então tomou mais um gole de seu chope. Quando finalmente falou, foi como se tivesse feito uma grande descoberta:

— Mas, também, com uma atitude dessas, até eu.

MORAL DA HISTÓRIA: se o seu desempenho anda baixo, reveja sua maneira de trabalhar.

SEMENTES PARA PLANTAR

UM GRANDE REI, PAI DE TRÊS FILHOS, precisava escolher o seu sucessor. A decisão era muito difícil pois os três eram muito inteligentes e corajosos.

Além disso, eram trigêmeos e o rei não sabia como realizar a sua escolha. Por isso, procurou conselhos com um sábio do reino, que lhe deu uma ideia.

O soberano foi para casa e chamou os três filhos. Informou-lhes que necessitaria partir para uma viagem muito prolongada, mas que desejava deixar, com cada um deles, algo muito precioso.

Tomou de três pacotes com sementes e deu um para cada filho, com a recomendação de que eles deveriam devolvê-las, quando ele retornasse, dentro de um ou talvez, dois anos. Frisou que, aquele que melhor cuidasse das sementes, seria o seu sucessor.

O primeiro filho, tão logo o pai partiu, começou a pensar o que deveria fazer com aquelas sementes. Finalmente, resolveu trancá-las em um cofre, raciocinando que, quando o pai voltasse, ele devolveria as sementes como as havia recebido.

O segundo filho, observando o que fizera o irmão, pensou que, se ele trancasse as sementes, elas morreriam. E sementes mortas, não são mais sementes.

Por isso, foi ao mercado, vendeu as sementes e guardou o dinheiro. Assim, quando o pai voltasse, ele retornaria ao mercado e compraria sementes novas, até melhores do que as que o pai lhe houvera deixado.

O terceiro filho foi ao jardim. Olhou a imensidão da terra que circundava todo o grande palácio, e resolveu atirar as sementes por todos os lugares.

Quando o pai regressou da sua viagem, três anos depois, o primeiro filho correu ao cofre, abriu e descobriu, desolado, que as sementes estavam secas, mortas.

Triste, o pai olhou aquele pacote e disse ao filho: São estas as sementes que dei a você? Elas tinham a possibilidade de desabrochar, de se transformar em flores e exalar um delicioso perfume. No entanto, agora, de nada valem. Estão mortas.

O segundo filho foi até o mercado, comprou sementes novas e, orgulhoso, foi entregá-las ao pai, que elogiou a sua ideia, mas lhe disse que, de verdade, ele não fizera nada de especial.

O terceiro filho apresentou-se ao pai e lhe disse não possuir mais as sementes. Entretanto, convidou o rei para ir até o jardim, e lhe mostrou centenas de plantas crescendo, flores desabrochando por todos os lados, numa profusão de cores e de perfumes interminável.

O rei o abraçou, feliz, dizendo-lhe: Esta é a maneira correta de proceder com as riquezas. Você é digno de ser meu sucessor.

MORAL DA HISTÓRIA: Os talentos que possuímos são como as flores. Não podem ser guardados em cofres, porque morrem, secam. Precisam ser semeados para florescer.

Todos temos a capacidade de transformar o deserto em que o mundo está se tornando, num imenso oásis de paz, amor e beleza.

Um lugar onde o sol, as estrelas, o vento e o mar existam verdadeiramente para todos

O BURRO E O POÇO

"UM DIA, UM BURRO CAIU NUM POÇO e não podia sair dali. O animal chorou fortemente durante horas, enquanto o seu dono pensava no que fazer.

Finalmente, o camponês tomou uma decisão cruel: concluiu que já que o burro estava muito velho e que o poço estava mesmo seco, precisaria ser tapado de alguma forma. Portanto, não valia a pena esforçar-se para tirar o burro de dentro do poço.

Chamou então os seus vizinhos para o ajudar a enterrar vivo o burro. Cada um deles pegou uma pá e começou a atirar terra para dentro do poço. O burro entendeu o que estavam a fazer e chorou desesperadamente. Até que, passado um momento, o burro pareceu ficar mais calmo.

O camponês olhou para o fundo do poço e ficou surpreso. A cada pá de terra que caía sobre ele o burro sacudia-a, dando um passo sobre esta mesma terra que caía ao chão. Assim, em pouco tempo, todos viram como o burro conseguiu chegar até ao topo do poço, passar por cima da borda e sair dali."

MORAL DA HISTÓRIA: A vida vai atirar muita terra para cima de ti. Principalmente se já estiveres dentro de um poço. Cada um dos nossos problemas pode ser um degrau que nos conduz para cima. Podemos sair dos buracos mais profundos se não nos dermos por vencidos. Usa a terra que te atirar para seguir em frente.

O TIJOLO

UM JOVEM E BEM SUCEDIDO executivo dirigia em alta velocidade pela estrada, quando de repente um tijolo atingiu a porta de seu novíssimo carro. Imediatamente ele freou, deu marcha ré até o lugar de onde teria vindo o tijolo, saltou do carro e se deparou com um menino.

Sem nada perguntar, empurrou o menino contra um veículo e gritou:

- Você é louco moleque? Por que fez isso? Sabe quem eu sou? Que besteira você pensa que está fazendo? Eu acabo de tirar este carro da loja!

- Senhor, me desculpe, eu não sabia mais o que fazer! – respondeu o menino assustado – Eu tentei parar outras pessoas, mas não consegui. Meu irmão desceu sem freio e caiu de sua cadeira de rodas e não consigo levá-lo. O senhor poderia me ajudar a recolocá-lo em sua cadeira de rodas? Ele está machucado e é muito pesado para mim.

O jovem executivo, com “um nó na garganta”, dirigiu-se então ao juvenzinho, colocou-o em sua cadeira de rodas, tirou seu lenço, limpou suas feridas e arranhões, e ficou ali até ter certeza de que estava tudo bem.

- Obrigado e que Deus possa abençoá-lo – agradeceram as crianças.

Enquanto o homem ficou observando o menino se distanciar, empurrando seu irmão em direção à sua casa, decidiu não consertar a porta amassada para lembrar-se de que não é preciso ir tão rápido pela vida, a ponto de que as pessoas precisem atirar um tijolo para conquistar sua atenção.

O COPO D'ÁGUA

PEDRO, UM ADOLESCENTE QUE VIVIA sendo disciplinado por seus pais por suas constantes “pisadas de bola”, foi conversar com o diretor de sua escola, e meio sem jeito perguntou:

– Professor, o que devo fazer para não cometer tantos erros? Tenho me esforçado, mas não estou conseguindo melhorar!

O mestre então pegou um copo, encheu-o de água e entregou-o a Pedro, e disse:

– Filho, ande com esse copo por todo o colégio, suba e desça todas as escadas, entre em todos os cantos e becos, nos jardins, e volte aqui sem derramar uma só gota dessa água.

– Ah professor, isso é impossível! – Respondeu Pedro.

– Pelo menos tente. Tenho certeza que vai conseguir – Disse o Mestre.

Pedro então saiu, devagar, com os olhos fixos no copo. Subiu e desceu escadas, entrou e saiu das salas, cantos e becos, e voltou sem ter derramado uma só gota de água.

O mestre então olha carinhosamente para Pedro, bate nos ombros e lhe diz:

– Você não viu as garotas que passeavam pelo jardim no horário de aula? Não viu seus colegas matando aula para fumar e beber uma cervejinha?

– Não. Eu estava com os olhos fixos no copo – Respondeu Pedro.

O mestre então sorri, e diz:

– Quando você estabelece objetivos e metas para sua vida, e coloca seu foco neles, assim como fez com o copo, encontrará a força e a motivação necessárias para vencer os desafios e as dificuldades da vida.

REDAÇÃO

A PROFESSORA PEDIU AOS ALUNOS que fizessem uma redação que respondesse à seguinte pergunta:

“Se você encontrasse uma lâmpada mágica e pudesse pedir ao gênio da lâmpada que mudasse algo em sua vida, o que você pediria?”

Depois de alguns dias, já em sua casa corrigindo as redações, a professora se depara com a redação de um menino que diz o seguinte:

- Gênio, quero te pedir algo muito especial. Por favor, me transforme em um televisor. Quero ser como a TV da minha casa. Quero ter um lugar especial para mim, e reunir minha família ao meu redor. Quero ser levado a sério quando falo. Quero ser o centro das atenções, e ser escutado sem interrupções. Quero receber o mesmo cuidado especial que a TV recebe quando não funciona, e ter a companhia dos meus pais quando eles chegam em casa, mesmo que estejam cansados. E que minha mãe me procure quando estiver sozinha e aborrecida, em vez de ignorar-me. E ainda que meus irmãos “briguem” para estar comigo. Quero sentir que a minha família às vezes deixa tudo de lado pra passar alguns momentos comigo. Eu só quero viver o que vive qualquer televisor!

AS TRÊS PENEIRAS

OLAVO FOI TRANSFERIDO DE SETOR. Logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, saiu-se com esta:

- Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Marco; Disseram que ele...

Antes mesmo de terminar a frase, Juliano, o chefe, o interrompeu:

- Espere um pouco Olavo, o que vai me contar sobre o Marco já passou pelo crivo das três peneiras?

- Peneiras? Que peneiras, chefe?

- A primeira peneira é a da VERDADE. Você tem certeza que o que vai me contar sobre o Marco é absolutamente verdadeiro?

- Não. Só sei o que me contaram, mas acho que...

E, novamente Olavo é interrompido pelo chefe.

- Então sua história já vazou a primeira peneira.

Vamos então para a segunda; a peneira da BONDADE.

O que você vai me contar é algo bom? Gostaria que os outros também dissessem isso a seu respeito?

- Claro que não! Deus me livre, chefe! – responde Olavo assustado.

- Então – continua o chefe – Sua história vazou também a segunda peneira.

Vamos ver a terceira peneira, que é a da NECESSIDADE.

Você acha mesmo necessário me contar esse fato ou passá-lo adiante? Ele ajuda a resolver alguma coisa? Pode ajudar a melhorar algo em nosso dia-a-dia?

- Sinceramente não, chefe. É, passando pelo crivo das três peneiras, vi que não sobrou nada do que eu iria contar – comentou Olavo, um pouco decepcionado.

- Pois é, Olavo. Já pensou como as pessoas poderiam ser mais felizes e as empresas muito mais agradáveis para se trabalhar se todos usassem essas peneiras? – diz o chefe sorrindo, e continua ...

- Da próxima vez em que surgir um boato por aí, submeta-o ao crivo das três peneiras antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante: Verdade, Bondade e Necessidade.

MILHO BOM

UM FAZENDEIRO GANHAVA TODOS OS PRÊMIOS dos concursos de milhos. Joaquim, jornalista entrevistou-o e descobriu que ele compartilhava as suas sementes de milho com os vizinhos.

Curioso perguntou:

- Como compartilha as suas melhores sementes de milho com seus vizinhos se está a competir com eles?

- Por que? Não sabes? O vento apanha pólen do milho maduro e o leva através do vento de campo para campo. Se meus vizinhos cultivam milho inferior, a polinização degradará continuamente a qualidade de meu milho. Para continuar a cultivar milho bom tenho que ajudar meus vizinhos a cultivarem milho bom.

OS QUATRO IRMÃOS

QUATRO IRMÃOS BRIGAVAM O TEMPO TODO até mesmo por pequenas coisas. Seu pai, um senhor já de idade, ficava aborrecido ao ver os filhos discutindo o tempo todo, e temia pelo futuro de sua família.

Então o pai chamou seus filhos e pediu para que se sentassem um ao lado do outro, e em seguida trouxe um feixe de varetas bem atado. Entregou-o ao filho mais novo e disse:

- Tente quebrar esse feixe todo de uma só vez.

O menino tentou de todas as formas, mas não conseguiu.

Então o pai foi passando o feixe a cada um dos filhos, para que tentassem quebrá-lo, mas por mais que tentassem, ninguém conseguiu.

Com um sorriso, o velho então cortou a corda que unia o feixe, e entregou as varetas ao filho mais novo, dizendo:

- Tente quebrá-las agora. Quando a criança acabou de quebrar todas as varetas, o pai então comentou:

- Filhos, se vocês permanecerem unidos como o feixe que não conseguiram quebrar, jamais alguém poderá fazer mal a vocês! Mas se cada um pensar apenas em si mesmo, todos ficarão mais vulneráveis, como varetas que até uma criança consegue quebrar...

A COR DO MUNDO

UM ANCIÃO DESCANSAVA NUM BANCO de madeira à sombra de uma árvore, quando foi abordado pelo motorista de um automóvel:

- Bom dia, meu amigo!

- Bom dia!

- O senhor mora aqui?

- Sim, há muitos anos...

- Estarei vindo de mudança para cá e gostaria de saber como é o povo daqui.

- Deixe-me perguntar-lhe uma coisa primeiro, como são as pessoas lá da sua cidade?

- Ah! De onde venho o povo é gente boa, fraterna. Fiz muitos amigos. Só estou saindo de lá por imperativos da profissão.

- O senhor é um homem de sorte, meu filho. Esta cidade é exatamente igual a sua. Vai gostar daqui!

O forasteiro agradeceu e partiu. Minutos depois apareceu outro motorista e tem a mesma conversa com o ancião. O ancião, lançou-lhe a mesma pergunta:

- Como são as pessoas lá da sua cidade?

- Horríveis! Povo orgulhoso, cheio de preconceitos, arrogante! Não fiz um único amigo naquele lugar!

- Sinto muito, filho, você está sem sorte, pois aqui encontrará exatamente o mesmo ambiente.

Um rapaz, que a tudo assistiu, não se conteve:

- Senhor, não pude deixar de ouvir as duas conversas... como pode responder à mesma pergunta com duas respostas tão diferentes uma da outra?

- Nós vemos e julgamos o mundo a partir da nossa própria ótica, a partir do que nós mesmos somos.

- Uma pessoa fofoqueira, por exemplo, de imediato enxergará todos os fofoqueiros da cidade; uma pessoa agressiva, de imediato enxergará todos os agressivos deste lugar.

O primeiro homem enxergará as pessoas boas e fraternas deste lugar; o outro, bem, enxergará os orgulhosos, os preconceituosos e os arrogantes.

A cor do mundo, portanto, depende da nossa ótica. O exterior estará sempre refletindo o que levamos no interior.

SAIBA COMO DIZER AS COISAS

CERTA FEITA, UM SULTÃO SONHOU que havia perdido todos os dentes. Logo que despertou, mandou chamar um adivinho para que interpretasse seu sonho.

– Que desgraça, senhor! – Exclamou o adivinho. – Cada dente caído representa a perda de um parente de vossa majestade.

– Mas que insolente – gritou o sultão, enfurecido – Como te atreves a dizer-me semelhante coisa? Fora daqui!

Chamou os guardas e ordenou que lhe dessem cem açoites. Mandou que trouxessem outro adivinho e lhe contou sobre o sonho.

Este, após ouvir o sultão com atenção, disse-lhe:

– Excelso senhor! Grande felicidade vos está reservada. O sonho significa que haveis de sobreviver a todos os vossos parentes.

A fisionomia do sultão iluminou-se num sorriso, e ele mandou dar cem moedas de ouro ao segundo adivinho. E quando este saía do palácio, um dos cortesãos lhe disse admirado:

– Não é possível! A interpretação que você fez foi à mesma que o seu colega havia feito. Não entendo porque ao primeiro ele pagou com cem açoites e a você com cem moedas de ouro.

– Lembra-te meu amigo – respondeu o adivinho – que tudo depende da maneira de dizer. Um dos grandes desafios da humanidade é aprender a arte de comunicar-se. Da comunicação depende, muitas vezes, a felicidade ou a desgraça, a paz ou a guerra. Que a verdade deve ser dita em qualquer situação, não resta dúvida. Mas a forma com que ela é comunicada é que tem provocado, em alguns casos, grandes problemas. A verdade pode ser comparada a uma pedra preciosa. Se a lançarmos no rosto de alguém pode ferir, provocando dor e revolta. Mas se a envolvemos em delicada embalagem e a oferecemos com ternura,

certamente será aceita com facilidade. A embalagem, nesse caso, é a indulgência, o carinho, a compreensão e, acima de tudo, a vontade sincera de ajudar a pessoa a quem nos dirigimos. Ademais, será sábio de nossa parte se antes de dizer aos outros o que julgamos ser uma verdade, dizê-la a nós mesmos diante do espelho. E, conforme seja a nossa reação, podemos seguir em frente ou deixar de lado o nosso intento. Importante mesmo é ter sempre em mente que o que fará diferença é a maneira de dizer as coisas...

PARÁBOLA DOS TALENTOS

(Jesus Cristo)

"POIS É ASSIM COMO UM HOMEM QUE, PARTINDO para outro país, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens: a um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada qual segundo a sua capacidade; e seguiu viagem.

O que recebera cinco talentos, foi imediatamente negociar com eles e ganhou outros cinco; do mesmo modo o que recebera dois, ganhou outros dois. Mas o que tinha recebido um só, foi-se e fez uma cova no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Depois de muito tempo voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Chegando o que recebera cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco, dizendo:

- Senhor, entregaste-me cinco talentos; aqui estão outros cinco que ganhei.

Disse-lhe o seu senhor:

- Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito; entra no gozo do teu senhor.

Chegou também o que recebera dois talentos, e disse:

- Senhor, entregaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que ganhei.

Disse-lhe o seu senhor:

- Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito, entra no gozo do teu senhor.

Chegou por fim o que havia recebido um só talento, dizendo:

- Senhor, eu soube que és um homem severo, ceifas onde não semeaste, e recolhes onde não joeiraste; e, atemorizado, fui esconder o teu talento na terra; aqui tens o que é teu.

Porém o seu senhor respondeu:

- Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei, e que recolho onde não joeirei? Devias, então, ter entregado o meu dinheiro aos banqueiros e, vindo eu, teria recebido o que é meu com juros. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos; porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem, ser-lhe-á tirado. Ao servo inútil, porém, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá o choro e o ranger de dentes..."

ATALHOS

DOIS JOVENS RECÉM-CASADOS, eram muito pobres e viviam de favor num sítio no interior.

Um dia o marido fez a seguinte proposta a esposa:

– Querida, eu vou sair de casa, vou viajar para bem longe, arrumar um emprego e trabalhar até ter condições para voltar e dar-te uma vida mais digna e confortável. Não sei quanto tempo eu vou ficar longe, só peço uma coisa, que você me espere, e enquanto estiver fora, seja fiel a mim, pois eu serei fiel a você.

Assim sendo, o jovem saiu, andou muitos dias a pé, até que encontrou um fazendeiro que estava precisando de alguém para ajudá-lo em sua fazenda. O jovem chegou e ofereceu-se para trabalhar, no que foi aceito.

Pedi para fazer um pacto com o patrão, o que também foi aceito.

O pacto foi o seguinte:

– Me deixe trabalhar pelo tempo que eu quiser e quando eu achar que devo ir, o senhor me dispensa das minhas obrigações. Eu não quero receber meu salário. Peço que o senhor o coloque na poupança até o dia em que eu for embora. No dia em que eu sair o senhor me dá o dinheiro e eu sigo o meu caminho.

Tudo combinado. Aquele jovem trabalhou durante 20 anos, sem férias e sem descanso.

Depois de 20 anos ele chegou para o patrão e disse:

– Patrão, eu quero o meu dinheiro, pois estou voltando para minha casa. O patrão então lhe respondeu:

– Tudo bem, afinal fizemos um pacto e vou cumpri-lo, só que antes, quero lhe fazer uma proposta, tudo bem? Eu lhe dou todo o seu dinheiro

e você vai embora ou lhe dou três conselhos e não lhe dou o dinheiro. Vá para o seu quarto, pense e depois me dê a resposta.

Ele pensou durante dois dias, procurou o patrão e disse-lhe:

– Quero os três conselhos.

O patrão novamente frisou:

– Se lhe der os conselhos, não lhe dou o dinheiro.

E o empregado respondeu:

– Quero os conselhos.

O patrão então lhe falou:

– 1º Nunca tome atalhos em sua vida, caminhos mais curtos e desconhecidos podem custar a sua vida;

– 2º Nunca seja curioso para aquilo que é mal, pois a curiosidade para mal pode ser fatal;

– 3º Nunca tome decisões em momentos de ódio ou de dor, pois você pode se arrepender e ser tarde demais.

Após dar os conselhos o patrão disse ao rapaz, que já não era tão jovem assim:

– Aqui você tem três pães, dois para você comer durante a viagem e o terceiro é para comer com sua esposa quando chegar em sua casa.

O homem então seguiu seu caminho de volta, depois de 20 anos longe de casa e da esposa que tanto amava. Após o 1º dia de viagem encontrou um andarilho que o cumprimentou e lhe perguntou:

– Pra onde você vai?

Ele respondeu:

– Vou para um lugar muito longe que fica a mais de 20 dias de caminhada pôr esta estrada.

O andarilho disse-lhe então:

– Rapaz, este caminho é muito longo, eu conheço um atalho que é ‘dez’ e você chega em poucos dias.

O rapaz contente começou a seguir pelo atalho, quando se lembrou do 1º conselho, então voltou e seguiu o caminho normal. Dias depois soube que o atalho levava a uma emboscada. Depois de alguns dias de viagem, cansado ao extremo, achou uma pensão à beira da estrada, onde pode hospedar-se. Pagou a diária e após tomar um banho deitou-se para dormir. De madrugada, acordou assustado com um grito estarrecedor. Levantou-se, de um salto só e dirigiu-se a porta para ir até o local do grito. Quando está abrindo a porta lembrou-se do 2º conselho. Voltou, deitou-se e dormiu. Ao amanhecer, após tomar o café, o dono da hospedagem lhe perguntou se ele não havia ouvido um grito e ele disse que tinha ouvido.

O hospedeiro disse:

– E você não ficou curioso? – Ele disse que não.

O hospedeiro respondeu:

– Você é o primeiro hospede a sair vivo daqui, pois meu filho tem crises de loucura, grita durante a noite e quando o hospede sai, mata-o e enterra-o no quintal.

O rapaz prosseguiu na sua longa jornada, ansioso pôr chegar a sua casa. Depois de muitos dias e noites de caminhada... Já no entardecer, viu entre as árvores a fumaça de sua casinha, andou e logo viu entre os arbustos a silhueta de sua esposa. Estava anoitecendo, mas ele pode ver que ela não estava só. Andou mais um pouco e viu que ela tinha entre os braços um homem, que a estava acariciando os cabelos. Quando viu aquela cena, seu coração se encheu de ódio e amargura e decidiu-se a correr de encontro aos dois e matá-lo sem piedade. Respirou fundo, apressou os passos, quando se lembrou do 3º conselho. Então parou, refletiu e decidiu dormir aquela noite ali mesmo e no dia seguinte tomar uma decisão.

Ao amanhecer, já com a cabeça fria ele disse:

– Não vou matar minha esposa e nem seu amante. Vou voltar para o meu patrão e pedir que ele me aceite de volta. Só que antes quero dizer a minha esposa que eu sempre fui fiel a ela.

Dirigiu-se a porta da casa e bateu. Quando a esposa abre a porta e o reconhece, se atira ao seu pescoço e o abraça afetuosamente. Ele tenta afastá-la, mas não consegue. Então, com lágrimas nos olhos, lhe diz:

– Eu fui fiel a você e você me traiu.

Ela espantada responde:

– Como? Eu nunca te traí, te espero durante esses 20 anos.

Ele então lhe perguntou:

– E aquele homem que você estava acariciando ontem ao entardecer?

Ela lhe disse:

– Aquele homem é nosso filho. Quando você foi embora descobri que estava grávida. Hoje ele está com 20 anos de idade.

Então o marido entrou, conheceu, abraçou seu filho e contou-lhes toda a sua história, enquanto a esposa preparava o café. Sentaram-se para tomá-lo e comer juntos o último pão. Após a doação de agradecimento, com lágrimas de emoção, ele parte o pão e ao abri-lo, encontra todo o seu dinheiro, o pacto pôr seus 20 anos de dedicação.

MORAL DA HISTÓRIA: “Muitas vezes achamos que o atalho “queima etapas” e nos faz chegar mais rápido, o que nem sempre é verdade...”

Muitas vezes somos curiosos, queremos saber das coisas que nem ao menos nos dizem respeito e que nada de bom nos acrescentará... Outras vezes agimos pôr impulso, na hora da raiva e fatalmente nos arrependemos depois...

Espero que você, assim como eu, não esqueça desses três conselhos e não esqueça também de confiar, mesmo que a vida muitas vezes já tenha lhe dado motivo para a desconfiança”.

BONS OLHOS

UMA MULHER ACORDOU UMA MANHÃ após a quimioterapia, olhou no espelho e percebeu que tinha somente três fios de cabelo na cabeça.

– Bom (ela disse), acho que vou trançar meus cabelos hoje.

Assim ela fez e teve um dia maravilhoso.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e viu que tinha somente dois fios de cabelo na cabeça.

– Hummm (ela disse), acho que vou repartir meu cabelo no meio hoje.

Assim ela fez e teve um dia magnífico.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que tinha apenas um fio de cabelo na cabeça.

– Bem (ela disse), hoje vou amarrar meu cabelo como um rabo de cavalo.

Assim ela fez e teve um dia divertido.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que não havia um único fio de cabelo na cabeça.

– Yeeesss... (ela exclamou), hoje não tenho que pentear meu cabelo.

MORAL DA HISTÓRIA: ATITUDE É TUDO! Seja mais humano e agradável com as pessoas. Cada uma das pessoas com quem você convive está travando algum tipo de batalha.

Viva com simplicidade. Ame generosamente. Cuide-se intensamente. Fale com gentileza. E, principalmente, não reclame. Se preocupe em agradecer pelo que você é, e por tudo o que tem!

O ANÚNCIO DE JORNAL

O DONO DE UM PEQUENO COMÉRCIO, amigo do grande poeta Olavo Bilac, abordou-o na rua:

– Sr. Bilac, estou precisando vender o meu sítio, que o senhor tão bem conhece. Será que o senhor poderia redigir o anúncio para o jornal?

Olavo Bilac apanhou o papel e escreveu:

‘Vende-se encantadora propriedade, onde cantam os pássaros ao amanhecer no extenso arvoredo, cortada por cristalinas e marejantes águas de um ribeirão. A casa banhada pelo sol nascente oferece a sombra tranquila das tardes na varanda.’

Meses depois, topa o poeta com o homem e pergunta-lhe se havia vendido o sítio.

– Nem penso mais nisso – disse-lhe o homem. – Quando li o anúncio é que percebi a maravilha que tinha!

Às vezes, não descobrimos as coisas boas que temos conosco e vamos longe atrás de miragens e falsos tesouros.

Valorize o que você tem, a pessoa que está ao seu lado, os amigos que estão perto de você, o emprego que Deus lhe deu, o conhecimento que você adquiriu, a sua saúde, o sorriso, enfim tudo aquilo que nosso Deus nos proporciona diariamente para o nosso crescimento espiritual.

‘A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.’

PONTO NEGRO

CERTO DIA, UM PROFESSOR CHEGOU na sala de aula e disse aos alunos para se prepararem para uma prova-relâmpago.

Todos acertaram suas filas, aguardando assustados o teste que viria.

O professor foi entregando, então, a folha da prova com a parte do texto virada para baixo, como era de costume.

Depois que todos receberam, pediu que desvirassem a folha.

Para surpresa de todos, não havia uma só pergunta ou texto, apenas um ponto negro, no meio da folha.

O professor, analisando a expressão de surpresa que todos faziam, disse o seguinte:

– Agora, vocês vão escrever um texto sobre o que estão vendo.

Todos os alunos, confusos, começaram, então, a difícil e inexplicável tarefa.

Terminado o tempo, o mestre recolheu as folhas, colocou-se na frente da turma e começou a ler as redações em voz alta.

Todas, sem exceção, definiram o ponto negro, tentando dar explicações por sua presença no centro da folha.

Terminada a leitura, a sala em silêncio, o professor então começou a explicar:

– Esse teste não será para nota, apenas serve de lição para todos nós.

Ninguém na sala falou sobre a folha em branco.

Todos centralizaram suas atenções no ponto negro.

MORAL DA HISTÓRIA: Assim acontece em nossas vidas. Temos uma folha em branco inteira para observar e aproveitar, mas sempre nos centralizamos nos pontos negros. A vida é um presente da natureza dado a cada um de nós, com extremo carinho e cuidado.

Temos motivos para comemorar sempre!

A natureza que se renova, os amigos que se fazem presentes, o emprego que nos dá o sustento, os milagres que diariamente presenciamos. No entanto, insistimos em olhar apenas para o ponto negro!

O problema de saúde que nos preocupa, a falta de dinheiro, o relacionamento difícil com um familiar, a decepção com um amigo.

Os pontos negros são mínimos em comparação com tudo aquilo que temos diariamente, mas são eles que povoam nossa mente.

Pense nisso!

Tire os olhos dos pontos negros de sua vida.

Aproveite cada bênção, cada momento que o Criador te dá.

Tranquelize-se e seja ... FELIZ!

E que a cada início de semana, você tenha NOVA FOLHA EM BRANCO, para que possamos escrever a nossa história sem pontos negros!!!

A TARTARUGA E O ESCORPIÃO

(Pr. Juanribe Pagliarin)

O ESCORPIÃO ESTAVA QUERENDO ATRAVESSAR um rio, mas não sabia nadar. Ele ficou ali horas e horas procurando uma ponte, um galho de árvore, qualquer coisa que ele pudesse usar para atravessar o rio. Mas não tinha nada; nenhum barquinho, nenhuma canoa. Então, ele viu ao lado uma tartaruga e se aproximou dela.

Quando a tartaruga viu o escorpião chegando com aquela cauda levantada e os ferrões preparados, a tartaruga se recolheu.

O Escorpião lhe disse, “Não tenha medo, dona Tartaruga. Eu só gostaria de conversar um pouquinho com a senhora. Será que a senhora poderia vir aqui fora?”

A Tartaruga respondeu, “De jeito algum. Você é uma criatura traiçoeira. Se eu for até aí, você vai aplicar o seu ferrão em mim. E o seu veneno é suficientemente forte para matar até um elefante”.

E o Escorpião respondeu, “Não, dona Tartaruga. Não me leve a mal, eu sei que eu tenho uma péssima fama, mas eu preciso de um grande favor. Eu tenho que atravessar esse rio, mas eu não sei nadar. Eu sei que a senhora nada muito bem; vai de lá, vem pra cá... Assim, se a senhora pudesse me fazer esta gentileza, eu subiria no seu casco, a senhora atravessaria o rio e me deixaria na outra margem”.

A Tartaruga, que tem centenas de anos de vida e não é boba, disse, “Escorpião, você pensa que eu nasci ontem? Eu tenho certeza que se eu colocar a minha cabeça para fora, se eu te fizer este favor, você vai me aplicar o seu ferrão e me matar”.

O próprio Escorpião disse, “Que isso, que ideia a senhora está fazendo de mim! Eu preciso somente de um favor. Se eu te aplicar o ferrão, eu estarei aplicando este ferrão contra mim mesmo porque se a senhora morrer, eu também morrerei. Se a senhora se afogar no rio, eu

também me afogarei porque eu não sei nadar. Então, confie em mim, dona Tartaruga. Eu só preciso desta gentileza. Me leve do outro lado, por favor. Eu vou ficar lhe devendo este benefício o resto da vida. O que a senhora precisar de mim, pode contar. Faça-me apenas esta gentileza”.

A Tartaruga ficou pensando, pensando, “É, não tem lógica. Se ele me aplicar o ferrão, eu morro e ele também morre porque ele não sabe nadar. Eu acho que não custa nada fazer esse favor”. Ela saiu do casco e disse, “Está bem, senhor Escorpião. Suba aí nas minhas costas”. E o Escorpião, com a cauda levantada e aquele ferrão assustador, foi subindo pela traseira da Tartaruga e foi até o topo do casco.

Lentamente, a Tartaruga foi descendo a margem do rio e o Escorpião lá em cima, “Muito obrigado, dona Tartaruga. Muito obrigado pelo favor que a senhora vai me fazer”.

E a tartaruga, “De nada”. Ela foi descendo até que encontrou a água e começou a nadar com o Escorpião em cima do casco.

A Tartaruga nadava e nadava para alcançar a outra margem do rio. Mas o Escorpião começou a olhar para o pescoço da Tartaruga e ficou pensando, “Que vontade de dar uma ferroadada. Eu não estou conseguindo controlar a minha cauda”. E a Tartaruga inocente, nadando, nadando e nadando; pensado que estava prestando um favor ao Escorpião.

De repente, a Tartaruga dá um grito, “Ai, o que é isso?! Você me ferrou e o seu veneno está em mim. Por que você fez isto, Escorpião? Eu estou te prestando um favor e agora eu vou morrer. O que é pior: você também morrerá”.

O Escorpião disse, “Desculpe, dona Tartaruga. Mas esta é a minha natureza. É só isso que eu sei fazer”.

A Tartaruga morreu e o Escorpião também submergiu naquele rio pantanoso.

MORAL DA HISTÓRIA: A Tartaruga representa cada um de nós. Pensamos que somos sábios, prudentes, precavidos. Mas vira e mexe estamos dando oportunidade para o inimigo aplicar o seu veneno na nossa vida. Ainda que ele queira se apresentar como anjo de luz dizendo, “Eu quero te fazer o bem”, na verdade ele vai acabar condenando a sua alma. Por isso, jamais procure um lugar onde está baixando um espírito que faz coisas ruins, e também tenta fazer coisas boas, mas que no final está sempre praticando o mal.

Esta ilustração do Escorpião e da Tartaruga também ilustra o nosso relacionamento com as pessoas. Quando você faz o mal para alguém, você acaba recebendo este mal de volta. O que foi que o Escorpião fez? Ele se condenou à morte na hora que ferrou a Tartaruga. A Tartaruga morreu, mas ele também. Então, quando você pratica o mal contra uma pessoa, ainda que você a prejudique violentamente e ache que está em vantagem, na verdade aquele mal também te condenará um dia. Se não for aqui nesta, será no juízo final.

RECOMPENSA

O PINTOR CONTRATADO PARA PINTAR um barco. Trouxe tinta, pincéis e começou a pintar o barco de vermelho, como solicitado pelo proprietário.

Enquanto pintava, descobriu um pequeno furo no fundo do barco, e o consertou. Quando terminou seu trabalho, recebeu o pagamento, agradeceu, e se foi, mas no dia seguinte, o proprietário do barco o procurou e lhe entregou uma quantia em dinheiro dez vezes maior que o valor contratado.

O pintor ficou surpreso e falou:

– Desculpe, mas o senhor já me pagou pela pintura do barco.

– Mas isto não é pelo trabalho de pintura – respondeu o homem – É por ter consertado o furo que havia no barco.

– Poxa, mas foi um serviço tão simples que não precisa pagar por ele – acrescentou o pintor.

– Meu amigo, quando pedi a você que pintasse o barco, esqueci de mencionar o furo. Quando o barco secou, meus filhos saíram com ele para uma pescaria. Eu havia saído, e quando voltei e notei que haviam saído com o barco, fiquei desesperado, pois me lembrei que o barco tinha um furo, e eles não sabem nadar. Grandes foram meu alívio e alegria quando os vi retornando, sãos e salvos. Então, examinei o barco e constatei que você o havia consertado. Muito obrigado! Com esse trabalho tão “simples”, você salvou a vida dos meus filhos!

A MELHOR SEMENTE

UM EMPRESÁRIO DE SUCESSO entendeu que era tempo de escolher um sucessor para conduzir os seus negócios. Reuniu então seus diretores e os mais brilhantes jovens executivos de sua empresa e lhes disse:

- Chegou o momento de escolher o próximo Presidente, e este será um de vocês. Darei a vocês uma semente. Plantem-na, reguem-na e daqui a um ano nos reuniremos novamente, e nesta ocasião deverão mostrar o que cultivaram a partir dessa semente. Neste dia escolherei o novo Presidente da Empresa.

Um de seus mais jovens executivos, Carlos, entusiasmado, chegou em casa com a semente e contou tudo à esposa. Ela o ajudou a encontrar um vaso, terra e adubo para plantar a semente, que ele regava todos os dias.

Pouco tempo depois Carlos ouvia alguns comentários dos outros participantes sobre como suas plantas estavam crescendo, e começou a ficar preocupado porque sua semente não germinava. Passaram-se semanas e nada. Todos falavam de suas plantas, mas Carlos não estava conseguindo fazer sua semente germinar. Seis meses se passaram e nada acontecia.

Depois de um ano, como combinado, todos foram convocados para uma nova reunião e orientados a levar suas plantas. Carlos sabia que aquele seria um momento muito embaraçoso, mas com o apoio e incentivo de sua esposa, decidiu levar o vaso sem planta. Ficou ainda mais envergonhado quando chegou à reunião e viu a variedade de plantas que os outros haviam cultivado. Eram lindas e de vários formatos e tamanhos.

Quando colocou seu vaso sem planta sobre a mesa, muitos de seus colegas riram, e ele ficou ainda mais sem graça, e quando o Presidente chegou, tentou esconder-se no fundo da sala.

– Ora, que plantas, árvores e flores maravilhosas vocês cultivaram – disse o Presidente. Hoje, um de vocês será escolhido para ser o futuro Presidente.

Foi quando ele notou Carlos e o convidou para ir à frente com seu vaso sem planta que, apavorado, disse:

– Senhor Presidente, não vai acreditar: Eu reguei essa semente todos os dias, mas ela não germinou. Me desculpe.

O Presidente ouviu calmamente as palavras de Carlos, voltou-se para o grupo e pediu que todos se sentassem, menos Carlos. E olhando para ele, anunciou:

– Olhem para o seu novo Presidente! Seu nome é Carlos!

E então explicou:

– Há um ano eu dei a cada um de vocês uma semente para que plantassem, regassem, cuidassem e trouxessem o resultado na reunião de hoje. As sementes que lhes dei eram estéreis, e não poderiam germinar. Contudo, quando descobriram que ela não germinaria, vocês a substituíram por outra, porque estavam apenas preocupados com os resultados, e não com o caminho para conquistá-los. Carlos foi o único com coragem e honestidade para apresentar-me um vaso com a minha semente. É por isso que ele acaba de ser escolhido para ser o seu futuro Presidente.

CINCO MINUTOS

NO PARQUE, UMA MULHER sentou-se ao lado de um homem.

Ela disse:

– Aquele ali é meu filho, o de suéter vermelho deslizando no escorregador.

– Um bonito garoto – respondeu o homem. E completou: – Aquela de vestido branco, pedalando a bicicleta, é minha filha.

Então, olhando o relógio, o homem chamou a sua filha.

– Melissa, o que você acha de irmos?

– Mais cinco minutos, pai. Por favor. Só mais cinco minutos!

O homem concordou e Melissa continuou pedalando sua bicicleta, para alegria de seu coração. Os minutos se passaram, o pai levantou-se e novamente chamou sua filha:

– Hora de irmos, agora?

Mas, outra vez Melissa pediu:

– Mais cinco minutos, pai. Só mais cinco minutos!

O homem sorriu e disse:

– Está certo!

– O senhor é certamente um pai muito paciente –Comentou a mulher ao seu lado.

O homem sorriu e disse:

– O irmão mais velho de Melissa foi morto no ano passado por um motorista bêbado, quando montava sua bicicleta perto daqui. Eu nunca passei muito tempo com meu filho e agora eu daria qualquer coisa por apenas mais cinco minutos com ele. Eu me prometi não cometer o mesmo erro com Melissa. Ela acha que tem mais cinco minutos para andar de bicicleta. Na verdade, eu é que tenho mais cinco minutos para vê-la brincar...

MORAL DA HISTÓRIA: Em tudo na vida estabelecemos prioridades.

Quais são as suas?

Lembre-se: nem tudo o que importante é prioritário, e nem tudo o que é necessário é indispensável!

Dê, hoje, a alguém que você ama mais cinco minutos de seu tempo.

PACIÊNCIA

ESTA É A HISTÓRIA DE UM MENINO que tinha um mau caráter. Seu pai lhe deu um saco de pregos e lhe disse que cada vez que perder a paciência, ele deveria pregar um prego atrás da porta.

No primeiro dia, o menino pregou 37 pregos atrás da porta. As semanas que seguiram, à medida que ele aprendia a controlar seu gênio, pregava cada vez menos pregos atrás da porta. Com o tempo descobriu que era mais fácil controlar seu gênio que pregar pregos atrás da porta.

Chegou o dia em que pode controlar seu caráter durante todo o dia.

Depois de informar a seu pai, este lhe sugeriu que retirasse um prego a cada dia que conseguisse controlar seu caráter. Os dias se passaram e o jovem pode finalmente anunciar a seu pai que não havia mais pregos atrás da porta.

Seu pai o pegou pela mão, o levou até a porta e lhe disse: meu filho vejo que tens trabalhado duro, mas veja todos estes buracos na porta.

Nunca mais será a mesma.

Cada vez que tu perdes a paciência, deixa cicatrizes exatamente como as que veem aqui. Tu podes insultar alguém e retirar o insulto, mas dependendo da maneira como fala poderá ser devastador e a cicatriz ficará para sempre. Uma ofensa verbal pode ser tão daninha como uma ofensa física.

Os amigos são joias preciosas. Nos fazem rir e nos animam a seguir adiante. Nos escutam com atenção e sempre estão prontos a abrir seu coração.

FRIO DE DENTRO

SEIS HOMENS FICARAM BLOQUEADOS numa caverna por uma avalanche de neve. Teriam que esperar até o amanhecer para poderem receber socorro.

Cada um deles trazia um pouco de lenha e havia uma pequena fogueira ao redor da qual eles se aqueciam. Se o fogo apagasse – eles o sabiam, todos morreriam de frio antes que o dia clareasse. Chegou à hora de cada um colocar sua lenha na fogueira. Era a única maneira de poderem sobreviver.

O primeiro homem era um racista. Ele olhou demoradamente para os outros cinco e descobriu que um deles tinha a pele escura. Então ele raciocinou consigo mesmo:

– “Aquele negro! Jamais darei minha lenha para aquecer um negro.” E guardou-as protegendo-as dos olhares dos demais.

O segundo homem era um rico avaro. Ele estava ali porque esperava receber os juros de uma dívida. Olhou ao redor e viu um círculo em torno do fogo bruxuleante, um homem da montanha, que trazia sua pobreza no aspecto rude do semblante e nas roupas velhas e remendadas. Ele fez as contas do valor da sua lenha e enquanto mentalmente sonhava com o seu lucro, pensou:

– “Eu, dar a minha lenha para aquecer um preguiçoso?”

O terceiro homem era o negro. Seus olhos faiscavam de ira e ressentimento. Não havia qualquer sinal de perdão ou mesmo aquela superioridade moral que o sofrimento ensinava. Seu pensamento era muito prático:

– “É bem provável que eu precise desta lenha para me defender. Além disso, eu jamais daria minha lenha para salvar aqueles que me oprimem”. E guardou suas lenhas com cuidado.

O quarto homem era o pobre da montanha. Ele conhecia mais do que os outros os caminhos, os perigos e os segredos da neve. Ele pensou:

– “Esta nevasca pode durar vários dias. Vou guardar minha lenha.”

O quinto homem parecia alheio a tudo. Era um sonhador. Olhando fixamente para as brasas. Nem lhe passou pela cabeça oferecer da lenha que carregava.

Ele estava preocupado demais com suas próprias visões (ou alucinações?) para pensar em ser útil.

O último homem trazia nos vincos da testa e nas palmas calosa das mãos, os sinais de uma vida de trabalho. Seu raciocínio era curto e rápido.

– “Esta lenha é minha. Custou o meu trabalho. Não darei a ninguém nem mesmo o menor dos meus gravetos.”

Com estes pensamentos, os seis homens permaneceram imóveis. A última brasa da fogueira se cobriu de cinzas e finalmente apagou. Ao alvorecer do dia, quando os homens do Socorro chegaram à caverna encontraram seis cadáveres congelados, cada qual segurando um feixe de lenha. Olhando para aquele triste quadro, o chefe da equipe de Socorro disse:

– O frio que os matou não foi o frio de fora, mas o frio de dentro.

NÃO ESQUEÇA O PRINCIPAL

CERTA MULHER POBRE COM UMA CRIANÇA no colo, passou diante de uma caverna e escutou uma voz misteriosa que lá dentro lhe dizia:

“Entre e apanhe tudo o que você desejar, mas não se esqueça do principal.

Lembre-se, porém, de uma coisa: Depois que você sair, a porta se fechará para sempre. Portanto, aproveite a oportunidade, mas não se esqueça do principal...”

A mulher entrou na caverna e encontrou muitas riquezas. Fascinada pelo ouro e pelas joias, pôs a criança no chão e começou a juntar, ansiosamente, tudo o que podia no seu avental.

A voz misteriosa falou novamente:

“Você agora, só tem oito minutos.”

Esgotados os oito minutos, a mulher carregada de ouro e pedras preciosas, correu para fora da caverna e a porta se fechou... Lembrou-se, então, que a criança lá ficara e a porta estava fechada para sempre!

A riqueza durou pouco e o desespero, sempre.

MORAL DA HISTÓRIA: O mesmo acontece, por vezes, conosco. Temos uns oitenta anos para viver, neste mundo, e uma voz sempre nos adverte: “Não se esqueça do principal!”

E o principal são os valores espirituais, a vida, as amizades, o amor!!! Mas a ganância, a riqueza, os prazeres materiais nos fascinam tanto que o principal vai ficando sempre de lado...

Assim, esgotamos o nosso tempo, aqui, e deixamos de lado o essencial: “Os tesouros da alma!” Que jamais nos esqueçamos que a vida, neste mundo, passa breve e que a morte chega de inesperado. E quando a porta desta vida se fechar para nós, de nada valerão as lamentações.

O MAPA DO MUNDO

UM CIENTISTA VIVIA PREOCUPADO com os problemas do mundo e estava resolvido a encontrar meios de minorá-los. Passava dias em seu laboratório em busca de respostas para suas dúvidas.

Certo dia, seu filho de sete anos invadiu o seu santuário decidido a ajudá-lo a trabalhar. O cientista nervoso pela interrupção tentou que o filho fosse brincar em outro lugar. Vendo que seria impossível movê-lo, o pai procurou algo que pudesse ser oferecido ao filho com o objetivo de distrair sua atenção.

De repente deparou-se com o mapa do mundo, o que procurava! Com o auxílio de uma tesoura, recortou o mapa em vários pedaços e, junto com um rolo de fita adesiva, entregou ao filho dizendo:

– Você gosta de quebra-cabeças? Então vou lhe dar o mundo para consertar. Aqui está o mundo todo quebrado. Veja se consegue consertá-lo bem direitinho! Faça tudo sozinho.

Calculou que a criança levaria dias para recompor o mapa.

Algumas horas, depois, ouviu a voz do filho que o chamava calmamente.

– Pai, pai, já fiz tudo. Consegui terminar todinho!

A princípio o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade ter conseguido recompor um mapa que jamais havia visto. Relutante, o cientista levantou os olhos de suas anotações, certo de que veria um trabalho digno de uma criança. Para sua surpresa, o mapa estava completo. Todos os pedaços haviam sido colocados nos devidos lugares. Como seria possível? Como o menino havia sido capaz?

– Você não sabia como era o mundo, meu filho, como conseguiu?

– Pai, eu não sabia como era o mundo, mas quando você tirou o papel da revista para recortar, eu vi que do outro lado havia a figura de um

homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei, mas não consegui. Foi aí que me lembrei do homem, virei os recortes e comecei a consertar o homem que eu sabia como era. Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que havia consertado o mundo.

A FORÇA

“HAVIA UM HOMEM MUITO RICO, tinha grandes fazendas, carros, vários empregados e muito dinheiro. Tinha um único filho que ao contrário do pai, não gostava de trabalho nem de compromissos.

O que ele mais gostava era fazer festas e estar com seus amigos. Seu pai sempre advertia, falando que esses amigos só estavam ao seu lado enquanto ele tivesse o que lhes oferecer e depois o abandonariam. O filho não dava a mínima atenção aos conselhos de seu pai.

Um dia o velho pai, já avançado na idade disse os seus empregados para construírem um pequeno celeiro e dentro dele, fez uma forca e junto a ela uma placa com os dizeres: “Para você nunca mais desprezar as palavras de seu pai”.

Mais tarde chamou o filho e o levou até o celeiro e disse: – Meu filho, eu já estou velho e em breve você assumirá tudo o que é meu, e sei qual será o seu futuro. Você vai deixar a fazenda nas mãos dos empregados e irá gastar todo dinheiro com seus amigos, irá vender os animais e os bens para se sustentar e quando não tiver mais dinheiro, seus amigos vão se afastar de você. E quando você não tiver mais nada, vai arrepender-se amargamente de não ter me dado ouvidos. É por isso que eu construí esta forca, sim, ela é para você, quero que você me prometa que se acontecer o que eu disse, você se enforcará nela.

O jovem riu, achou absurdo, mas para não contrariar o pai prometeu e pensou que jamais isso iria acontecer.

O tempo passou, o pai morreu e seu filho tomou conta de tudo, mas assim como se havia previsto, o jovem gastou tudo, vendeu os bens, perdeu amigos e a própria dignidade. Desesperado e aflito começou a refletir sobre a sua vida e viu que havia sido um tolo, lembrou-se do pai e começou a chorar e dizer:

– Ah, meu pai, se eu tivesse ouvido os teus conselhos, não estaria nesta situação. Mas agora é tarde demais!

Pesaroso, o jovem levantou os olhos e longe avistou o pequeno celeiro, era a única coisa que lhe restava, a passos lentos se dirigiu até lá e entrando viu a forca e a placa empoeirada e disse:

– Eu nunca segui as palavras de meu pai, não pude alegrá-lo quando estava vivo, mas pelo menos desta vez vou fazer a vontade dele, vou cumprir minha promessa, não me resta mais nada.

Então subiu nos degraus e colocou a corda no pescoço e disse:

– Ah, se eu tivesse uma nova chance.

E então pulou, sentiu por um instante a corda apertar sua garganta. Mas o braço da forca era oco e quebrou-se facilmente, o rapaz caiu no chão e sobre ele caíram joias, esmeraldas, diamantes, ouro, a forca estava cheia de pedras preciosas e um bilhete que dizia:

– ESSA É A SUA NOVA CHANCE, EU TE AMO MUITO. SEU PAI!!!”

O LUGAR CERTO

“O BEBÊ-CAMELO PERGUNTOU para a mamãe camelo:

– Por que os camelos têm corcovas?

– Bem, meu filhinho, nós somos animais do deserto, precisamos das corcovas para reservar água e por isso somos conhecidos por sobreviver sem água.

– Certo, e por que nossas pernas são longas?

– Filho, certamente elas são assim para permitir caminhar no deserto. Com essas pernas eu posso me movimentar melhor pelo deserto! – disse a mãe.

– Certo! Então, por que nossos cílios são tão longos? De vez em quando eles atrapalham minha visão.

– Meu filho! Esses cílios longos e grossos são como uma capa protetora para os olhos. Eles ajudam na proteção dos seus olhos quando atingidos pela areia e pelo vento do deserto! – respondeu a mãe com orgulho.

– Tá! Então a corcova é para armazenar água, as pernas para caminhar através do deserto e os cílios para proteger meus olhos do deserto. Então o que é que estamos fazendo aqui no Zoológico?”

MORAL DA HISTÓRIA: “Habilidade, conhecimento, capacidade e experiência só são úteis se você estiver no lugar certo”.

O TRABALHO É DE TODOS

“ERA UMA VEZ, QUATRO PESSOAS que se chamavam TODO MUNDO, ALGUÉM, QUALQUER UM e NINGUÉM.

Havia um importante trabalho a ser feito e TODO MUNDO acreditava que ALGUÉM iria executá-lo, QUALQUER UM poderia fazê-lo, mas NINGUÉM o fez.

ALGUÉM ficou aborrecido com isso, porque entendia que a sua execução era responsabilidade de TODO MUNDO. TODO MUNDO pensou que poderia executá-lo, mas NINGUÉM imaginou que TODO MUNDO não o faria.

Final da história: TODO MUNDO culpou ALGUÉM, quando NINGUÉM fez o que QUALQUER UM poderia ter feito”.

MORAL DA HISTÓRIA: A interessante mensagem nos convoca a uma reflexão. Devemos ser ALGUÉM que faz o trabalho importante, embora parecendo NINGUÉM aos olhos de TODO MUNDO. Também nos cabe reconhecer em QUALQUER UM a pessoa existente para amar e ser amado.

DECISÃO

“O COLUNISTA SYDNEY HARRIS acompanhava um amigo à banca de jornal...

O amigo cumprimentou o jornaleiro amavelmente, mas, como retorno, recebeu um tratamento rude e grosseiro. Pegando o jornal que foi atirado em sua direção, o amigo de Sydney sorriu atenciosamente e desejou ao jornaleiro um bom final de semana.

Quando os dois amigos desciam pela rua, o colunista perguntou:

- Ele sempre lhe trata com tanta grosseria?
- Sim, infelizmente é sempre assim.
- E você é sempre tão atencioso e amável com ele?
- Sim, sou.
- Por que você é tão educado, já que ele é tão rude com você?
- Porque não quero que ele decida como eu devo agir”.

MORAL DA HISTÓRIA: Nós somos nossos “próprios donos”. Não devemos nos curvar diante de qualquer vento que sopra, nem estar à mercê do mau-humor, da mesquinharia, da impaciência e da raiva dos outros. Não são os ambientes que nos transformam e sim nós que transformamos os ambientes.

LENÇÓIS SUJOS

“UM CASAL, RECÉM CASADO, mudou-se para um bairro muito tranquilo.

Na primeira manhã que passavam na casa, enquanto tomavam café, a mulher reparou através da janela em uma vizinha, que pendurava lençóis no varal e comentou com o marido:

– Que lençóis sujos ela está pendurando no varal! Está precisando de um sabão novo. Se eu tivesse intimidade, perguntaria se ela quer que eu a ensine a lavar as roupas!

O marido observou calado.

Alguns dias depois, novamente, durante o café da manhã, a vizinha pendurava lençóis no varal e a mulher comentou com o marido:

– Nossa vizinha continua pendurando lençóis sujos! Se eu tivesse intimidade, perguntaria se ela quer que eu a ensine a lavar as roupas!

Assim, a cada dois ou três dias, a mulher repetia seu discurso, enquanto a vizinha pendurava suas roupas no varal. Passado um mês a mulher se surpreendeu ao ver os lençóis muito brancos estendidos, e empolgada foi dizer ao marido:

– Veja, ela aprendeu a lavar roupas. Será que a outra vizinha ensinou? Porque eu não fiz nada!

O marido calmamente respondeu:

– Não, hoje eu levantei mais cedo e lavei os vidros da nossa janela!”

MORAL DA HISTÓRIA: E assim é... Tudo depende da janela, através da qual observamos os fatos. Antes de criticar, verifique se você fez alguma coisa para contribuir, verifique seus próprios defeitos e limitações.

Devemos olhar, antes de tudo, para nossa própria casa, para dentro de nós mesmos. Só assim poderemos ter noção do real valor de nossos amigos. Lave sua vidraça. Abra sua janela.

NINGUÉM AGRADA À TODOS

“EM PLENO CALOR DO DIA UM PAI andava por poeirentas ruas junto com seu filho e um jumento. O pai estava sentado no animal, enquanto o filho o conduzia, puxando a montaria com uma corda.

– Pobre criança! Suas perninhas curtas precisam esforçar-se para não ficar para trás do jumento. Como pode aquele homem ficar ali sentado tão calmamente sobre a montaria, ao ver que o menino está virando um farrapo de tanto correr? – exclamou um passageiro.

O pai tomou a sério esta observação, desmontou do jumento na esquina seguinte e colocou o rapaz sobre a sela. Porém não passou muito tempo até que outro passageiro erguesse a voz para dizer:

– Que desgraça! O pequeno fedelho lá vai sentado como um sultão, enquanto seu velho pai corre ao lado.

Esse comentário muito magoou o rapaz, e ele pediu ao pai que montasse também no jumento, às suas costas.

– Já viu coisa como essa? Tamanha crueldade para com os animais. O lombo do pobre jumento está vergando, e aquele velho que nada serve e seu filho abancaram-se como se o animal fosse um divã. Pobre criatura! – resmungou uma mulher usando véu.

Os dois alvos dessa amarga crítica entreolharam-se e, sem dizer palavra, desmontaram.

Entretanto mal tinham andado alguns passos quando outro estranho fez troça deles ao dizer:

– Graças a Deus que eu não sou tão bobo assim! Por que vocês dois conduzem esse jumento se ele não lhes presta serviço algum, se ele nem serve de montaria para vocês?

O pai colocou um punhado de palha na boca do jumento e pôs a mão sobre o ombro do filho, e disse:

– Independente do que fazemos, sempre há alguém que discorda de nossa ação. Creio que nós mesmos precisamos determinar o que é correto.”

O AVISO DO RATO

QUANDO O RATO FALOU QUE VIU uma cobra se arrastando na direção da casa da fazenda, a galinha, a vaca e o porco disseram que não era problema deles, pois não viviam lá.

Pouco depois, a cobra picou a dona da casa que, ao adoecer, precisou de dieta especial que incluía uma boa canja de galinha.

Os vizinhos, que visitaram a doente, saborearam um bom churrasco e um suculento pernil.

Enquanto a vaca, a galinha e o porco serviam de alimento, o rato se deliciava com as migalhas deixadas pelos descuidados visitantes.

MORAL DA HISTÓRIA: “Esteja sempre atento às ameaças mesmo que elas não pareçam importantes.”

A VACA FOI PARA O BREJO

CERTA VEZ, MESTRE E DISCÍPULO peregrinavam por distantes pastagens quando um dia encontraram acolhida em um casebre habitado por uma família muito simpática mas que sobrevivia em condições de miséria. Embora fossem boas pessoas, seus recursos materiais eram aparentemente limitados, a pobreza era o seu cotidiano e mal se sustentavam graças a uma única e magrela vaca a qual fornecia o leite que servia de alimento e o pouco que sobrava era vendido por uns trocados.

Na hora de partirem, o Discípulo apiedado da situação daquelas pessoas, perguntou ao Mestre se algo podiam fazer por eles.

O Mestre em sua sabedoria disse:

– Jogue a vaca no precipício....

– Mas Mestre... – interpelou o Discípulo.

– Jogue a vaca no precipício.... ou suma com ela! – Reiterou o Mestre.

O discípulo, sem compreender a intenção do Mestre, cumpriu seus desígnios ainda que muito contrariado.

E assim, a vaca foi para o brejo, ou seja, sumiu. E a família ficou sem ela.

Os anos se passaram. Desde aquele incidente o Discípulo não mais tivera paz em seus dias, sentindo remorso por ter privado aquela família bondosa de sua única fonte de sobrevivência.

No intuito de se redimir e obter o perdão, o Discípulo resolveu então voltar àquela erma região e encontrar aquelas pessoas que com as quais havia cruzado o caminho e interferido em suas vidas de forma tão brusca.

Mas, para seu espanto, o Discípulo não conseguiu reconhecer a região. Onde antes havia uma região árida, encontrou terras cultivadas. Próximo de onde era o casebre, um palacete.

Sua angústia tornou-se então ainda maior. Supôs que a família fora obrigada a vender a casa e o terreno, visto que não tinham mais a vaca para sobreviver.

Decidido então encontrar pistas do paradeiro daquela pobre família, o Discípulo resolveu interrogar os novos moradores.

Aproximou-se da bela casa e encontrou seus proprietários na piscina, divertindo-se.

O discípulo então levou o maior susto: Eram as mesmas pessoas, aquela “mesma” família que antes encontrara, agora com aparência mais saudável e feliz.

Sem nada entender, o discípulo perguntou pelo milagre ocorrido naquele lugar.

– Que milagre que nada – respondeu o pai de família, com sorriso no rosto. – Certo dia, quando acordamos descobrimos que aquela nossa vaca, da qual tirávamos nossa sobrevivência, havia desaparecido. Diante disso, arregaçamos as mangas em busca de novas soluções, trabalhamos muito, voltamos a estudar e criar formas alternativas de produção e fomos ao longo do tempo prosperando e hoje somos donos de todas essas terras que nos cercam... Tudo isso começou depois que a vaca foi para o brejo... No dia em que deixamos a acomodação de lado e decidimos agir e viver a plenitude de nossas potencialidades!!!

E o Discípulo, então, compreendeu a sabedoria do Mestre.

AULA DE DIREITO

PRIMEIRA AULA DA FACULDADE DE DIREITO. O professor de “Introdução ao Direito” entra na sala. A primeira coisa que faz é perguntar o nome a um aluno que estava sentado na primeira fila:

- Como você se chama?

- Meu nome é João, senhor.

- Saia de minha aula e não quero que volte nunca mais! - gritou o desagradável professor.

João ficou desconcertado por alguns segundos. Quando voltou a si, levantou-se rapidamente, recolheu suas coisas e saiu da sala. Todos estavam assustados e indignados, porém, ninguém falou nada.

- Agora sim! Vamos começar a aula! Para que servem as leis? - pergunta o professor.

Os alunos seguiam assustados, porém, aos poucos começaram a responder à pergunta:

- Para que haja ordem em nossa sociedade.

- Não! - respondeu o professor.

- Para cumpri-las.

- Não!

- Para que as pessoas erradas paguem por seus atos.

- Não! Será que ninguém sabe responder a esta pergunta?

- Para que haja justiça - falou timidamente uma garota.

- Até que enfim! É isso! Para que haja justiça. E agora, para que serve a justiça?

Todos começavam a ficar incomodados com a atitude grosseira do professor. Porém, seguiam respondendo:

- Para salvaguardar os direitos humanos.

- Bem, que mais? – perguntou o professor.

- Para diferenciar o certo do errado.

- Ok, não está mal. Agora me digam: eu agi corretamente ao expulsar João da sala de aula?

Todos ficaram calados, ninguém respondia.

- Quero uma resposta decidida e unânime!

- Não!!! – responderam todos a uma só voz.

- Poderia dizer-se que cometi uma injustiça?

- Sim!!! – responderam todos.

- E por que ninguém fez nada a respeito? Para que queremos leis se não dispomos da vontade necessária para praticá-las? Cada um de vocês tem a obrigação de reclamar quando presenciar uma injustiça. Todos. Não voltem a ficar calados, nunca mais! Vá buscar o João – disse o professor, olhando fixamente para outro aluno.

Naquele dia, todos tiveram a lição mais prática do curso de Direito, um aprendizado para sempre: “Quando não defendemos nossos direitos ou os do próximo perdemos a dignidade e a dignidade não se negocia.”

O SONHO PERDIDO

DESDE PEQUENA, KARINA SÓ CONHECIA uma paixão: dançar. Ainda bem jovem, ela já tinha um sonho. Queria ser uma das principais bailarinas do Ballet Bolshoi!

Seus pais desistiram de lhe exigir empenho em qualquer outra atividade, visto que ela dedicava horas e horas à dança.

Os rapazes já haviam se conformado: no coração de Karina só havia lugar para o ballet. Tudo o mais era sacrificado pelo objetivo de se tornar bailarina do Bolshoi.

Um dia, Karina teve sua grande chance. Conseguiu uma audiência com o Diretor do Bolshoi, que estava selecionando aspirantes para a Companhia.

Nesse dia, Karina dançou como se fosse seu último dia na Terra. Colocou tudo o que sentia e que aprendera em cada movimento, como se uma vida inteira pudesse ser contada em um único passo.

Ao final, aproximou-se do renomado Diretor e lhe perguntou:

- Então, o senhor acha que posso me tornar uma grande bailarina?

- Não acredito, minha jovem... Você precisa de algo mais para se transformar em uma grande bailarina.

Na longa viagem de volta à sua aldeia, Karina, em meio às lágrimas, imaginou que nunca mais aquele "Não" deixaria de reverberar em sua mente. Meses se passaram até que pudesse novamente calçar uma sapatilha e fazer seu alongamento em frente ao espelho.

Dez anos mais tarde, Karina, já uma estimada professora de ballet, criou coragem de ir à exibição anual do Bolshoi em sua região.

Sentou-se bem à frente e notou que o senhor Davidovitch ainda era o Diretor Master.

Após a exibição, aproximou-se dele e contou-lhe o quanto ela queria ter sido bailarina do Bolshoi e quanto lhe doera, anos atrás, ter ouvido dele que ela não seria capaz disso.

E o diretor respondeu:

Mas, minha filha... Eu digo isso a todas as aspirantes.

Com o coração ainda palpitando, Karina não conseguiu conter a revolta e a surpresa, dizendo:

- Como o senhor foi capaz de cometer uma injustiça dessas? Eu poderia ter sido uma grande bailarina se não fosse o descaso com que o senhor me avaliou!

Havia solidariedade e compreensão na voz do Diretor, mas ele não hesitou ao responder:

- Perdoe-me, minha filha, mas você nunca poderia ter sido grande o suficiente, se foi capaz de abandonar o seu sonho pela opinião de outra pessoa.

O REI E A PRAGA

(Carlos Hilsdorf)

CERTA VEZ, UMA PRAGA RESOLVEU invadir um reino. Por ser muito educada, procurou primeiramente o rei e notificou-o de suas intenções, dizendo:

- Vou invadir o seu reino e matar 50 mil pessoas!

E o rei respondeu:

- Não faça isso! Meu reino é muito pequeno, e se você matar 50 mil pessoas, nós levaríamos séculos para reconstruí-lo.

Concordando, a praga diz então que mataria apenas 20 mil pessoas.

Semanas depois, a praga invade o reino e morrem 40 mil pessoas.

Irado com a falta de palavra da praga, o rei a repreende.

E a praga então responde:

- Monarca, eu matei apenas 20 mil pessoas, conforme combinamos. As outras 20 mil morreram de medo de mim.

MORAL DA HISTÓRIA: O medo é sempre maior do que as crises que passamos. Coragem é a capacidade de ir em frente apesar do medo. Vença as crises. Vença seus medos. O mundo precisa de pessoas corajosas. Tome esta atitude.

O ABRIGO EM CHAMAS

UM GRANDE NAVIO NAUFRAGOU em alto mar. O único sobrevivente, conseguiu agarrar-se aos destroços, que chegaram boiando até terra firme, em uma pequena ilha desabitada e fora de qualquer rota de navegação. Ele agradeceu a Deus por estar vivo, mas já sabia dos desafios que viriam pela frente.

Com muita dificuldade, usando restos dos destroços do navio, ele conseguiu montar um pequeno abrigo para se proteger do sol, da chuva e de animais, agradecendo mais uma vez por sua boa sorte.

Nos dias seguintes, a cada alimento que conseguia caçar ou colher, ele agradecia a Deus.

No entanto, um dia, quando voltava de um passeio pela mata, encontrou seu abrigo em chamas, envolto em altas nuvens de fumaça.

Terrivelmente desesperado, ele se revoltou. Chorou e gritou aos céus:

– O pior aconteceu! Perdi tudo! Deus, por que fizeste isso comigo?

Chorou tanto que, profundamente cansado, adormeceu ao relento.

No dia seguinte, bem cedo, foi despertado pelo som de uma pequena embarcação que se aproximava. Um grupo de pescadores desceu do barco e foi em sua direção:

– Vimos resgatá-lo - disseram.

– Como souberam que eu estava aqui? Perguntou ele.

– Nós vimos seu sinal de fumaça!

MORAL DA HISTÓRIA: às vezes, é comum nos sentirmos desencorajados e até desesperados quando as coisas vão mal. Mas

busque sempre enxergar os acontecimentos por outro ponto de vista.
Como diz a sabedoria popular, “há males que vêm para o bem.”

A FOLHA AMASSADA

QUANDO CRIANÇA, POR CAUSA de meu caráter impulsivo, eu perdia a paciência à menor provocação.

Na maioria das vezes, depois desses incidentes, me sentia envergonhado e me esforçava por consolar a quem tinha magoado.

Um dia, meu professor me viu pedindo desculpas a um amigo, depois de uma explosão de raiva. Após o ocorrido, ele me entregou uma folha de papel lisa e me disse:

- Amasse-a. Bem apertada.

Com medo, obedeci e fiz com ela uma bolinha.

- Agora, deixe-a como estava antes – disse o professor.

Óbvio que não pude deixá-la como antes. Por mais que tentasse, o papel continuava cheio de pregas.

Então, o professor me explicou:

- O coração das pessoas é como esse papel. A dor que a eles causamos será tão difícil de apagar como esses amassados na folha.

Assim, aprendi a ser mais compreensivo e paciente. Quando sinto vontade de estourar, lembro daquele papel amassado. A impressão que deixamos nas pessoas é impossível de apagar.

Quando magoamos alguém com nossas ações ou com nossas palavras, logo queremos consertar o erro, mas é tarde demais... Me lembro de um antigo ditado: “Fale somente quando suas palavras puderem ser tão suaves como o silêncio.”

Seremos sempre responsáveis pelos nossos atos, nunca devemos nos esquecer disto.

PALAVRAS AO VENTO

CERTA VEZ, UM HOMEM FALOU que seu vizinho era ladrão, e o vizinho acabou sendo preso.

Algum tempo depois, descobriram que era inocente. O rapaz foi solto.

Após muito sofrimento e humilhação ele processou o homem.

No tribunal, o homem que o acusou disse ao juiz:

- Comentários não causam tanto mal...

E o juiz respondeu:

- Escreva os comentários que você fez sobre ele em um papel. Depois pique o papel e jogue os pedaços pelo caminho até sua casa. Amanhã, volte para ouvir a sentença!

O homem obedeceu e voltou no dia seguinte, quando o juiz disse:

- Antes da sentença, terá que catar os pedaços de papel que espalhou ontem!

- Não posso fazer isso, meritíssimo! O vento deve tê-los espalhado por tudo quanto é lugar e já não sei onde estão!

O juiz respondeu:

- Da mesma maneira, um simples comentário que pode comprometer a moral de um homem, espalha-se a ponto de não podermos mais consertar o mal causado. Se não se pode falar bem de uma pessoa, é melhor que não se diga nada!

OS DOIS CONSELHOS

CERTA VEZ, UM IMPERADOR ASSUMIU o trono de seu reino disposto a fazer um grande reinado. Para isso, convocou todos os sábios do país, para que eles apresentassem conselhos sobre como o rei deveria agir para cumprir a difícil tarefa.

Os sábios reuniram-se durante vários dias. Após muita reflexão, concluíram que a melhor forma de ajudar o rei era dar-lhe dois conselhos em envelopes diferentes.

Retornaram ao rei e lhe entregaram os envelopes explicando que cada um continha um conselho precioso e que somente deveriam ser abertos em momentos específicos.

O primeiro envelope era AZUL e só poderia ser aberto quando o reino estivesse caminhando muito bem.

O outro era VERMELHO e deveria ser aberto somente quando o reino estivesse passando por problemas terríveis.

Depois de alguns anos, o país prosperava, não havia guerras e o povo estava muito feliz com tudo que conquistaram. O rei estava tão satisfeito com seu reinado que decidiu abrir o envelope AZUL. Encontrou o antigo conselho de seus sábios:

“O que está acontecendo não é para sempre! Isso vai passar, esteja preparado!”

O rei ficou um pouco perplexo, pois esperava algum conselho grandioso e positivo, não um alerta sombrio.

De qualquer forma, continuou seu reinado. Alguns anos depois houve uma série de acontecimentos terríveis. Uma grande seca trouxe fome para o povo. Pragas acabaram com as plantações. Doenças dizimaram a população. Os eventos climáticos afetaram outros países próximos, e a disputa por alimento provocou conflitos com os reinos vizinhos.

O Rei estava muito triste. Sentia-se impotente, derrotado e sem alternativas.

Lembrou-se dos envelopes e do conselho que havia recebido. Mesmo relutante, decidiu abrir o envelope VERMELHO. Lá encontrou o conselho:

“O que está acontecendo não é para sempre! Isso vai passar, esteja preparado!”

MORAL DA HISTÓRIA: Lembre-se desta história quando estiver passando por um momento triste, difícil, que pareça sem solução. Mas não se esqueça disto também quando estiver vivendo um momento de êxito, sucesso, realização e vitória. O que está acontecendo, seja bom ou ruim, trágico ou imensamente feliz, desagradável ou prazeroso, não é para sempre! A vida é assim: feita de altos e baixos. Tudo passa.

A CARROÇA VAZIA

CERTA MANHÃ UM PAI CONVIDOU seu filho para um passeio no sítio, e o menino aceitou com prazer. Em certa altura do caminho, pararam perto de uma árvore e o pai perguntou ao filho:

- Além dos passarinhos, você está ouvindo alguma coisa?

O menino prestou atenção e respondeu:

- Estou ouvindo um barulho de carroça.

- Isso mesmo, filho, é o barulho de uma carroça vazia – disse o pai.

- Mas pai, como pode saber que a carroça está vazia se ainda não a vimos?

- Filho, a gente sabe que uma carroça está vazia por causa do barulho. Quanto mais vazia a carroça, mais barulho faz.

Aquele garotinho cresceu e se tornou um homem. E sempre que vê alguém falando com arrogância, se vangloriando, querendo impor sua vontade a todo mundo, querendo demonstrar que é dono da verdade e da razão absoluta, falando da vida dos outros, ele se lembra das palavras do seu pai: "Quanto mais vazia a carroça, mais barulho faz."

FÉ, CONFIANÇA E ESPERANÇA

CERTA VEZ, O POVO DE UM VILAREJO decidiu se reunir no centro do lugar para rezar pedindo por chuvas.

Mas apenas um garoto levou o guarda-chuva.

O nome disso é FÉ.

Quando você joga um bebê para o alto, ele gargalha porque sabe que na queda alguém irá segurá-lo.

O nome disso é CONFIANÇA.

A cada noite, antes de dormir, não temos garantia nenhuma de que estaremos vivos na manhã seguinte, mas, ainda assim, colocamos o despertador para tocar...

O nome disso é ESPERANÇA.

Que nunca as percamos.

O VALOR DO CONHECIMENTO

SR. MAGALHÃES ERA UM PROFESSOR, muito culto e preparado, com vários doutorados. Era conhecido pelos seus trabalhos, mas também por certa dose de arrogância. Durante suas férias, resolveu viajar e conhecer outros lugares. Chegando a uma cidade, alugou um pequeno barco para conhecer a paisagem de um belo rio. O condutor do barco era José, um simples pescador. Durante o caminho estabeleceu uma orgulhosa conversa com o pescador:

- Você sabe ler e escrever?

- Não senhor, eu não sei. Respondeu com sinceridade o pescador.

Com ar de superioridade, o professor disse:

- Você perdeu metade de sua vida por não saber ler e escrever.

Cabisbaixo, um pouco humilhado, o pescador continuou o percurso. Mas o professor não parava de perguntar:

- Você entende de negócios, política?

E o pobre pescador respondia:

- Não senhor. Só entendo de peixe.

Ironicamente o professor diz:

- Você perdeu mais uma parte de sua vida.

Nesse momento, no meio do rio, uma pedra atinge o barco e o pescador pergunta ao professor:

- Você sabe nadar?

- Não. Respondeu o professor.

- Pois então o senhor perdeu a vida toda, o barco está afundando.

MORAL DA HISTÓRIA: Às vezes as pessoas, por terem um pouco a mais de conhecimento ou acreditarem que o tem, perdem a humildade e acham-se no direito de subestimar os outros.

A vida exige muito mais sabedoria do que conhecimento.

Como eu sempre repito em minhas palestras, ser humilde não é ser menos que alguém. É saber que não somos mais que ninguém. A humildade é a base e o fundamento de todas as virtudes. Sem ela nenhuma conquista tem valor.

O PEQUENO LEO

CONTA-SE QUE LEOZINHO, um filhote de Leão, havia se perdido de seus pais e fora criado por ovelhas... Crescera entre elas e tal qual como se fosse uma ovelha, Leozinho pensava, sentia e agia no seu dia a dia.

Assim ia levando sua vida até que aconteceu uma tragédia no local onde ficavam as ovelhas (e Leozinho com elas, é claro): Surgiram lobos famintos e ferozes que, ao avistarem as ovelhas, partiram em seu encalço.

Apavoradas, as ovelhas e Leozinho se puseram a correr, na tentativa de escaparem das garras de seus perseguidores.

Enquanto fugia, Leozinho olhou para trás e viu uma cena que o deixou chocado: A ovelha que o havia criado, e a qual ele tinha como se fosse sua mãe, havia sido encurralada por quatro ou cinco lobos famintos, prestes a devorá-la!

Naquele instante. . . algo ocorreu. . . um sentimento forte e até então desconhecido começou a se avolumar dentro de Leo, e de repente. . .

Roarrrr!!!!!!

Despertou a fera. . . o gigante Interior que habita e sempre habitou em seu ser... E em um gesto desesperado para salvar sua “mãe”, Leo se atirou em cima dos lobos e para espanto geral os pôs para correr. . . fugiram todos os lobos diante daquele leão!

Com o tempo, Leo foi se conhecendo e descobrindo sua verdadeira natureza. . . aprendendo a lidar com sua Força e instintos.

O JOVEM MARINHEIRO (VALE A PENA LER)

CERTA VEZ UM JOVEM MARINHEIRO teve que subir ao mastro de um navio durante uma tempestade para desenroscar uma corda de uma vela que se prendera e estava pondo a embarcação em risco. Chuva torrencial, raios e trovões assustavam a todos os tripulantes.

As ondas chacoalhavam o barco fortemente, de um lado para o outro, para baixo e para cima. O jovem marujo parou no meio de sua subida, olhou para as ondas gigantes balançando o barco e ficou paralisado.

Começou a sentir vertigem e estava quase caindo.

O capitão então gritou:

- Marinheiro, olhe para cima!

De maneira decidida, o marinheiro desviou o olhar das ondas ameaçadoras e olhou para cima. Ele conseguiu subir com segurança e executar a sua tarefa.

Quando os dias de dificuldades ocorrem em nossas vidas, quando as tempestades de problemas nos confundem, perdemos o equilíbrio e corremos o risco de despencar. Entretanto se desviarmos nosso olhar dos perigos e olharmos para o alto, se buscarmos a face do Senhor em oração e agarrarmos a Sua poderosa mão, nosso coração se aquietará. Receberemos força e paz para podermos executar as nossas tarefas em meio às tempestades e finalmente seremos vitoriosos.

OBSTÁCULO OU OPORTUNIDADE?

ALGUMAS DÉCADAS ATRÁS, uma indústria de calçados desenvolveu um projeto de exportação de sapatos para a Índia. Em seguida, enviou dois de seus consultores a pontos diferentes da Índia para fazer as primeiras observações do potencial daquele mercado.

Depois de alguns dias de pesquisas, um dos consultores enviou o seguinte fax para a direção da indústria: "Senhores, cancelem o projeto de exportação de sapatos para a Índia. Aqui, milhares de pessoas não usam sapatos".

Sem saber deste fax, alguns dias depois, o segundo consultor enviou o seu: "Senhores, tripliquem o projeto de exportação de sapatos para a Índia. Aqui, milhares de pessoas ainda não usam sapatos".

MORAL DA HISTÓRIA: a mesma situação era um tremendo obstáculo para um dos consultores e uma fantástica oportunidade para outro. Da mesma forma, tudo na vida pode ser visto de maneiras diferentes.

A sabedoria popular traduz essa situação com a seguinte frase: "As pessoas tristes acham que o vento geme; as alegres, que ele canta."

AS COISAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA

UM PROFESSOR DE FILOSOFIA entra na classe e, sem dizer uma só palavra, pega um pote de vidro grande e vazio, e começa a enchê-lo com bolas de golfe. Em seguida, pergunta aos seus alunos se o frasco estava cheio e imediatamente todos disseram que sim.

O professor pega então várias bolinhas de gude e as coloca dentro do pote. As bolas de gude preenchem todos os espaços vazios entre as bolas de golfe. O professor volta a perguntar se o pote estava cheio e ouve de seus alunos que agora sim o pote estava cheio.

Em seguida, ele pega uma caixa de areia e a esvazia dentro do pote.

A areia preencheu os espaços vazios que ainda restavam e ele perguntou novamente aos alunos, que responderam que o pote agora estava cheio.

O professor pega seu copo de café e o derrama sobre o pote umedecendo a areia. Os estudantes riam da situação, quando o professor falou:

"Quero que entendam que o pote de vidro representa nossas vidas. As bolas de golfe são os elementos mais importantes, como Deus, a família e os amigos, com os quais nossas vidas estariam cheias e repletas de felicidade. As bolinhas de gude são as outras coisas que importam: o trabalho, a casa, o carro, etc. A areia representa as pequenas coisas. Mas se tivéssemos colocado a areia primeiro, poderia não haver espaço para as bolas de golfe e para as de gude. O mesmo ocorre em nossas vidas: se gastamos todo nosso tempo e energia com as pequenas coisas nunca teremos lugar para as coisas realmente importantes.

Prestem atenção nas coisas que são primordiais para a sua felicidade.

Brinquem com seus filhos, saiam para se divertir com a família e com os amigos, dediquem tempo a vocês mesmos, busquem a Deus e criem nele, busquem o conhecimento, estudem, pratiquem seu esporte

favorito. Sempre haverá tempo para as outras coisas, mas ocupem-se das bolas de golfe em primeiro lugar. O resto é apenas areia."

Um aluno se levantou e perguntou o que significava o café.

O professor respondeu: "Que bom que me fizestes esta pergunta, pois o café serve apenas para demonstrar que não importa quão ocupado você esteja, sempre haverá tempo para tomar um café com um amigo."

NUNCA SUBESTIME OS OUTROS

NA PRIMEIRA AULA DO CURSO de Medicina, um famoso professor dirige-se ao aluno que trajava as roupas mais simples da classe, e pergunta:

- Quantos rins nós temos?

- Quatro! - responde o aluno.

- Quatro?! - replica o professor, com arrogância, sentindo prazer em tripudiar o erro do aluno.

- Sim, quatro! – confirma o aluno.

- Tragam um fardo de feno, pois temos um burro na sala! - diz o professor.

- Toda a classe cai na gargalhada.

- Mas são quatro mesmo, professor – reafirma o aluno.

O professor fica furioso e expulsa-o da sala.

O aluno levanta-se, dirige-se à porta da classe, mas antes de sair, diz:

- O senhor perguntou-me quantos rins “NÓS TEMOS...” Bem, “NÓS” temos quatro: dois meus e dois seus. “NÓS” é usado para expressar o plural.

MORAL DA HISTÓRIA: Às vezes as pessoas, por terem um pouco a mais de conhecimento ou acreditarem que o tem, perdem a humildade e acham-se no direito de subestimar os outros.

A vida exige muito mais sabedoria do que conhecimento.

A HISTÓRIA DE CHARLES PLUMB

CHARLES PLUMB ERA PILOTO DE AVIÃO na guerra do Vietnã. Depois de muitas missões, seu avião foi abatido. Plumb saltou de paraquedas. Foi capturado e passou seis anos numa prisão norte-vietnamita. Ao retornar aos Estados Unidos, passou a dar palestras relatando sua experiência e o que havia aprendido na prisão.

Certo dia, num restaurante, foi saudado por um homem, que sorriu, dizendo:

— Olá, você é Charles Plumb, era piloto no Vietnã e foi derrubado, não é mesmo?

— Sim, como sabe? - perguntou Plumb, espantado.

— Era eu quem dobrava o seu paraquedas. Parece que funcionou bem, não é verdade?

Plumb quase se afogou de surpresa e com muita gratidão respondeu:

— Funcionou perfeitamente, caso contrário não estaria aqui hoje. Devo minha vida a você!

Ao ficar sozinho naquela noite, Plumb não conseguia dormir, pensando:

Quantas vezes vi esse homem no porta-aviões e nunca lhe disse “Bom Dia”? Eu era um piloto arrogante e ele um simples marinheiro aprendiz.

Pensou também nas horas que o marinheiro passou humildemente dobrando centenas de paraquedas, tendo em suas mãos a vida de pessoas que nem conhecia.

Agora, Plumb inicia suas palestras perguntando à plateia:

— Quem dobrou seu paraquedas hoje?

Todos temos alguém cujo trabalho é importante para que possamos seguir adiante. Mas a correria do dia a dia é tanta que às vezes nos esquecemos de saudar, de agradecer, de felicitar alguém, ou ainda de dizer um simples “bom dia”.

Que tal prestarmos mais atenção a estes pequenos gestos? Às vezes as coisas mais importantes da vida dependem apenas de ações simples: um telefonema, um sorriso, um abraço, um agradecimento, um singelo OBRIGADO.

A QUEM PERTENCE O PRESENTE?

NUMA PEQUENA PROVÍNCIA NO JAPÃO vivia um grande samurai, já idoso, que agora se dedicava a ensinar o zen aos jovens. Apesar de sua idade, existia uma lenda de que o mestre ainda era capaz de derrotar qualquer adversário.

Certa tarde, um jovem guerreiro conhecido por sua total falta de escrúpulos apareceu por ali. Era famoso por utilizar a técnica da provocação, fazendo com que seu adversário perdesse a calma e agisse com raiva. Ele esperava que seu adversário fizesse o primeiro movimento e, dotado de uma inteligência privilegiada, contra-atacava com velocidade fulminante.

O jovem guerreiro jamais havia perdido uma luta. Conhecendo a reputação do samurai, estava ali para derrotá-lo, e aumentar sua própria fama. Todos os estudantes se manifestaram contra a ideia, mas o velho aceitou o desafio.

Foram todos para a praça da cidade, e o jovem começou a insultar o velho samurai. Chutou algumas pedras em sua direção, cuspiu em seu rosto, gritou todos os insultos conhecidos, ofendendo inclusive seus ancestrais.

Durante horas fez tudo para provocá-lo, mas o velho permaneceu impassível, não se abalava com nada. No final da tarde, sentindo-se já exausto e humilhado, o impetuoso guerreiro retirou-se.

Desapontados pelo fato de que o mestre aceitar tantos insultos e provocações, seus alunos perguntaram:

- Como o senhor pode suportar tanta indignidade? Por que não usou sua espada, mesmo sabendo que podia perder a luta, ao invés de mostrar-se covarde diante de todos nós?

O mestre então disse:

- Se alguém chega até você com um presente, e você não o aceita, a quem pertence o presente? - perguntou o Samurai.

A quem tentou entregá-lo - respondeu um dos discípulos.

- O mesmo vale para a inveja, a raiva, e os insultos - disse o mestre. Quando não são aceitos, continuam pertencendo a quem os trouxe consigo. A sua paz interior depende exclusivamente de você. As pessoas não podem lhe tirar a calma se você não permitir.

O SÁBIO E O MENDIGO

UM SÁBIO ESTAVA SENTADO AO ALTO de uma montanha, em calma contemplação, quando foi importunado por um mendigo da aldeia.

- Onde está a pedra? - perguntou o mendigo. Preciso da pedra preciosa!

O sábio levantou os olhos na sua direção e disse, sorrindo:

- Que pedra procura?

- Tive um sonho - continuou o mendigo, mal se acalmando para falar - e nesse sonho, uma voz disse-me que se eu viesse à montanha, encontraria um homem que me daria uma pedra preciosa que me salvaria da pobreza para sempre!

O sábio olhou pensativo, depois alcançou sua bolsa e retirou dela um grande diamante!

- Será esta a pedra? - perguntou gentilmente - encontrei-a pelo caminho. Se quiser, pode ficar com ela. Eu não tenho utilidade para ela. Mas ela não o salvará da pobreza.

O mendigo nem podia acreditar na sua sorte. Arrancou a pedra das mãos do sábio e correu de volta para a aldeia, antes que ele mudasse de ideia.

Um ano mais tarde, o mendigo, já vestido com roupas de homem rico, regressou à montanha à procura do sábio, e o encontrou novamente meditando e contemplando o horizonte.

- Está de volta, meu amigo! - disse o sábio. O que aconteceu?

O mendigo respondeu:

- Aconteceram-me muitas coisas maravilhosas por causa da pedra que tão graciosamente me ofereceu. Tornei-me rico, acumulei dinheiro, casei com uma linda mulher e tenho uma enorme e bela casa. Posso dar emprego aos outros e fazer o que eu quiser, quando eu quiser. Posso comprar tudo o que você imaginar.

- Então, por que regressou? – perguntou o sábio.

- É que me sinto rico por fora, mas continuo pobre por dentro. Por favor, peço que me ensine tudo o que há DENTRO de você que lhe permitiu oferecer-me aquele diamante de maneira tão generosa.

A felicidade não está nos bens materiais. A pior pobreza é a de espírito.

PARÁBOLA DO SEMEADOR

(Jesus Cristo)

DE NOVO COMEÇOU JESUS A ENSINAR à beira do mar. Reuniu-se a ele uma grande multidão, de maneira que entrou numa barca e sentou-se dentro dela no mar; e todo o povo achava-se na praia.

Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, dizendo no correr do seu ensino:

Ouvi. O semente saiu a semear;

Quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e comeram-na.

Outra parte caiu nos lugares pedregosos, onde não havia muita terra; logo nasceu, porque a terra não era profunda, e tendo saído o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou-se.

Outra caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram, e sufocaram-na, e não deu fruto algum.

Mas outras caíram na boa terra e, brotando e crescendo, davam fruto, um grão produzia trinta, outro sessenta e outro cem.

Disse: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Quando se achou só, os que estavam ao redor dele com os doze, pediam a explicação das parábolas.

Ele lhes disse: A vós vos é dado o mistério do reino de Deus; mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam, para que não suceda que se convertam e sejam perdoados.

Perguntou-lhes: Não percebeis esta parábola, e como entenderéis todas as parábolas?

O semeador semeia a palavra.

Os que se acham pelo caminho, onde a palavra é semeada, são aqueles, de quem, depois de a terem ouvido, vindo logo Satanás, tira a palavra que neles tem sido semeada.

Igualmente os semeados nos lugares pedregosos são aqueles que, ouvindo a palavra, imediatamente a recebem com alegria; eles não têm em si raiz, mas duram pouco tempo; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra, e os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e a cobiça de outras coisas, entrando, abafam a palavra, e ela fica infrutífera.

Os semeados na boa terra são os que ouvem a palavra e a recebem, e produzem fruto, a trinta, a sessenta e a cem por um.

BIBLIOGRAFIA:

BLOG: OS EXECUTANTES

LIVRO: A MAGIA DA COMUNICAÇÃO, Dr. LAIR RIBEIRO, Editora Moderna, São Paulo, 1997., pag.19/21.)

BLOG: JOSIAS MOURA

BLOG: MARCO FABOSI

BLOG: TAC TÁ MOTIVANDO

LIVRO: HISTÓRIAS DOS VERDADEIROS CAMPEÕES DE VENDAS
– DIEGO MAIA

BLOG: MENSAGENS COM AMOR

BLOG: TEXTOS MOTIVACIONAIS

BÍBLIA

FACEBOOK: CARLOS HILSDORF

SOBRE O AUTOR:

Escritor, presbítero da Igreja Renascer em Cristo, músico, compositor, é professor de Teologia (Escola de Profetas) e Administração Eclesiástica (Curso de Aspirantes e Diáconos) do CEA (Centro de Estudos Apostólicos) há mais de oito anos.

Também realiza palestras motivacionais em igrejas e empresas sobre Liderança Motivacional.

Formado em Direito pela FACCAMP (2002-2007), Curso Superior Tecnólogo em Policiamento e Especialização em Policiamento de Trânsito, onde ministrou curso de Trânsito para diversas turmas na Polícia Militar do Estado de São Paulo (ESSd/CPA/M-1 'Escola Superior de Soldados do Comando de Policiamento de Área Metropolitana 1 – Centro de São Paulo), além das turmas de Estágio de Atualização Anual.

Além da Polícia Militar, também trabalhou em Almojarifado de Centro Automotivo e durante dez anos como Barman e Garçom.

Eclesiasticamente tem larga experiência com liderança em diversos ministérios, em especial do ministério de louvor, onde atua há mais de vinte anos.